

I CONGRESSO INTERNACIONAL  
ENVELHECER COM FUTURO – CIEF

2024

# Catálogo de Pesquisas

30 de setembro e 01 de outubro de 2024

Dentro da VI Longevidade Expo+Fórum, no Distrito Anhembi, São Paulo.

<http://cief.itauvivermais.com.br>





# Manifesto

## ***Envelhecer com Futuro: um olhar urgente para o envelhecimento no Brasil***

O Brasil está envelhecendo. Essa não é uma novidade, mas sim uma realidade que exige nossa atenção imediata e ações concretas. O aumento da expectativa de vida, aliado à queda da taxa de natalidade, transforma a pirâmide etária brasileira, colocando desafios sem precedentes nas suas múltiplas manifestações. É um processo natural e, em essência, positivo, consequência de melhorias nas condições de vida e de trabalho, de avanços previdenciários e na proteção social, do incremento das imunizações e de outros avanços da medicina. No entanto, este futuro precisa ser construído com responsabilidade. Necessário considerar as diferentes trajetórias de trabalho atuais e passadas da faixa etária mais envelhecida, as desigualdades que permeiam ser idoso entre as mulheres, os povos indígenas, os afrodescendentes, pessoas com deficiência, migrantes, entre outros. Hoje, envelhecer no Brasil é uma experiência complexa que reflete as desigualdades, de gênero e as relacionadas à cor da pele. Envelhecer não pode se tornar um fardo, mas sim uma oportunidade.

O cenário atual é marcado por desafios: a falta de políticas públicas eficazes voltadas para a população idosa, a exclusão digital de muitas pessoas idosas, a insuficiência de programas de qualificação profissional para a longevidade, a insegurança financeira, a precariedade do sistema público de saúde, as desigualdades sociais, as questões de gênero e cor, as diversidade de velhices, cuidados ao longo da vida, isolamento, solidão, violências... e o persistente preconceito etário que marginaliza e invisibiliza essa parcela crescente da população. Ignorar esses desafios é negar o presente e comprometer o futuro. Entender estas diversidades é um desafio, importante para o governo e para a sociedade, exigindo políticas públicas específicas para garantir dignidade e cidadania para as pessoas que envelhecem no país.

É imperativo, portanto, que reimaginemos o envelhecimento no Brasil, construindo um futuro mais justo, inclusivo e digno. Para isso, defendemos:

- Políticas públicas que promovam a inclusão social e o protagonismo das pessoas idosas, combatendo o isolamento social, incentivando a participação ativa em atividades socioeconômicas, culturais, esportivas e comunitárias, e valorizando a experiência e sabedoria acumuladas ao longo da vida.

- A promoção de uma cultura de respeito e valorização da pessoa idosa, combatendo o preconceito etário em todas as suas formas, desde a linguagem utilizada até as oportunidades de acesso a bens e serviços, reconhecendo as pessoas idosas como sujeitos de direitos e protagonistas de suas próprias histórias.
- A segurança econômica na velhice, expandindo a proteção social aos idosos do setor informal, rural e ribeirinho, e a criação de programas de qualificação profissional para a longevidade, que prepare as pessoas idosas para as novas demandas do mercado de trabalho, fomentando a geração de renda e a reinserção profissional daqueles que desejam e podem continuar contribuindo ativamente.
- Desenvolvimento de ações que promovam e fortaleçam as relações intergeracionais. A interação entre jovens e idosos cria ambientes propícios para a troca de experiências, conhecimentos e valores. Projetos intergeracionais em escolas, comunidades e instituições fortalecem os laços entre as gerações e constroem uma sociedade mais justa e inclusiva. É urgente investir em programas e iniciativas que promovam a convivência entre as gerações. As relações intergeracionais são um pilar fundamental para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.
- Investimento em pesquisas e tecnologias sociais que promovam um bom envelhecer, com foco nas velhices plurais, na criação de ambientes mais amigáveis e acessíveis para as pessoas idosas, e no desenvolvimento de soluções inovadoras para a assistência domiciliar, desenvolvendo ações específicas para garantir a proteção social dos idosos que cuidam.
- Um sistema de saúde público fortalecido e adaptado às necessidades específicas das velhices plurais, com foco na prevenção, promoção da saúde e cuidados de longa duração, garantindo acesso digno e universal a tratamentos, medicamentos e assistência domiciliar.

No Brasil, envelhecer com futuro depende das "escolhas sociais" que fazemos hoje. É hora da sociedade, mercado, iniciativa privada e academia agir, de construir um presente que honre a história e prepare o caminho para um futuro digno e próspero para todos e todas.

***Junte-se a nós nesta ação por um Envelhecer com Futuro mais justo e inclusivo!***

# SUMÁRIO

<b>Apresentação .....</b>	<b>09</b>
Anna Fontes e Beltrina Côrte	

---

## CONFERENCISTAS CONVIDADOS

### **Panorama do envelhecimento: Brasil, México, Portugal e Argentina**

Alexandre da Silva - Brasil .....	13
Verónica Montes de Oca – México .....	15
Carla Ribeirinho - Portugal .....	19
Ricardo Iacub - Argentina .....	21

### **Modelos e sistemas de cuidados .....**

Verónica Montes de Oca - México

### **Os novos perfis de pessoas idosas: repensando as políticas e as respostas sociais .....**

Carla Ribeirinho - Portugal

### **A sexualidade na velhice contemporânea .....**

Ricardo Iacub - Argentina

---

## PESQUISADORES – EDITAL ACADÊMICO ENVELHECER COM FUTURO

### **Lazer para envelhecer com futuro em Comunidades Tradicionais na Amazônia Paraense .....**

Mirleide Char Bahia – Belém (PA)

### **Os Sentidos de Envelhecimento de Pessoas Idosas em Situação de Rua em Aracaju .....**

Matheus de Oliveira Barros - Aracaju (SE)

# SUMÁRIO

**Envelhecimento Transgênero e o (Cis)tema Previdenciário: um estudo comparado entre Brasil e Uruguai ..... 33**

Jaqueline Galdino da Silva - São Paulo (SP)

**Velhice indígena: Primeiro Inquérito de Saúde da pessoa idosa do Povo Xikrin do Cateté ..... 37**

Tatiane Bahia do Vale Silva - Parauapebas (PA)

**Representatividade Feminina 60+ e seu impacto na qualidade de vida de idosas de baixa renda ..... 41**

Maria Creuza Borges de Araújo - Alagoa Nova (PB)

**O Corpo da Mulher Preta, Idosa, Nordestina e Periférica: as marcas invisíveis de um mercado de trabalho excludente ..... 43**

Thiago Medeiros da Costa Daniele - Fortaleza (CE)

**Reações de idosos a mensagens que podem afetar sua saúde financeira e geral: uma proposta educacional ..... 45**

Flávio Morgado - São Paulo (SP)

**Velhices Plurais: quem são as pessoas idosas da região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro? ..... 47**

Carlos Eduardo da Silva Santos - Seropédica (RJ)

**Bem-estar Financeiro, Endividamento e Preparação para a Aposentadoria dos Idosos ..... 49**

Kelmara Mendes Vieira - Santa Maria (RS)

**A Força da Mulher Idosa frente às Tragédias Climáticas ..... 51**

Anna Silvia Lopes Fonseca - Porto Alegre (RS)

# SUMÁRIO

## PESQUISADORES CONVIDADOS

**Quem será o idoso do futuro? Estudo sobre os efeitos de curto e médio prazos da longevidade na sociedade brasileira ..... 55**

Eduardo de Rezende Francisco (FGV)

Lauro Gonzalez (FGV)

**Envelhecimento e cuidado na comunidade LGBT+ ..... 57**

Priscila Vieira (CEBRAP)

**Envelhecimento, cuidado e raça ..... 61**

Priscila Vieira (CEBRAP)



# Apresentação

Tendo como panorama o processo de envelhecimento humano e a possibilidade concreta da longevidade avançada, o I CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECER COM FUTURO visa dialogar com especialistas, poder público, mercado e sociedade para a construção de uma rede de solidariedade, além de pensar sobre a concepção da velhice contemporânea, em sua complexidade e múltiplas dimensões. A longevidade constitui uma vitória sem precedentes para a humanidade, mas seu impacto - que se dá em todos os níveis - tem enormes repercussões nas pessoas, nas famílias, políticas públicas, negócios, cidades, país. Ela nos convoca a pensar em sociedades inclusivas e sustentáveis.

Tanto o Itaú Viver Mais quanto o Portal do Envelhecimento e Longevidade atuam buscando a perspectiva interdisciplinar e Intersetorial na articulação dos diferentes saberes, segmentos e setores, incluindo as experiências cotidianas dos indivíduos que envelhecem, colaborando na compreensão, participação e construção de um envelhecer com futuro como responsabilidade social.

Neste sentido, o **I Congresso Internacional Envelhecer com Futuro (Cief)** tem como objetivo apresentar e discutir conhecimentos na área do envelhecimento de caráter interdisciplinar e desenvolvido por pesquisadores(as) nacionais e internacionais, tendo como premissa a troca de experiências e diferentes conhecimentos; respeito à diversidade; promoção do diálogo e parcerias, visando a um enfrentamento das dificuldades e implantação de projetos inovadores que possam transformar positivamente o longevidade, construindo assim um outro imaginário social que favoreça a troca intergeracional entre toda a rede de direitos da pessoa idosa.

O evento também é um espaço interdisciplinar de diálogo com a academia, um lugar além das fronteiras universitárias, debatendo como a construção e sistematização de conhecimentos gerontológicos possam ser aplicados e vividos na sociedade, impactando-a positivamente. Esperamos que este evento contribua para uma maior compreensão do longevidade como fenômeno complexo que abriga um conjunto de saberes e compromissos de diversas áreas e setores da sociedade.

*Anna Fontes e Beltrina Côrte*



# **Conferencistas Convidados**





## TÍTULO DA CONFERÊNCIA

# Brasil: Panorama do Envelhecimento



Alexandre da Silva

### RESUMO

O Brasil pode ser revolucionário na construção de políticas para o bem envelhecer e, dessa forma, servir de exemplo e parceiro de diversos países. Com essa afirmativa, e nesse breve resumo, aponto condições que vêm garantindo a velocidade do crescimento da população idosa no país, como também quais condições permitiram tal acontecimento. Além disso, destaco como garantir não apenas mais anos de vida para milhões de pessoas idosas, mas também o direito de envelhecer com dignidade, respeito e condições reais para o exercício pleno da sua cidadania. As mudanças que hoje nos alegram em constatar mais de 32 milhões de pessoas idosas no território brasileiro são decorrentes do que chamo de Revolução da Longevidade. Trata-se de um incremento de 56% de mais pessoas idosas se comparado ao censo de 2010. E esse momento histórico do aumento da população idosa decorre em muitos outros países. No Brasil, duas políticas precisam ser destacadas: a da saúde (por meio do Sistema Único de Saúde) e da assistência social (essa pelo Sistema Único de Assistência Social). Estamos presenciando um aumento que se estenderá pelas próximas décadas. Isso significa que pessoas de cabelos grisalhos ou sem mais cabelos estarão nos mais diversos espaços públicos e privados. Nota-se a presença de mais mulheres com 60 anos, um incremento

de pessoas idosas de 80 anos ou mais se comparado ao censo de 2010, apontando que anos já foram acrescentados à vida de muitos grupos sociais que, dessa forma, ganharam mais oportunidades para desfrutar do convívio com outras pessoas, de aprender ainda mais, de trabalhar com algo que sempre foi um desejo, para descansar, para sonhar com horas de sono que antes a rotina de trabalho e cuidados não permitia. Cada vez mais se comprova a necessidade de garantir autonomia, independência física e protagonismo das pessoas idosas. E isso fica evidente no modo de vida de muitas famílias. Recursos decorrentes das aposentadorias e pensões e, quando possível, de outras fontes de renda das pessoas idosas garantem o sustento ou são rendas principais nos seus lares. Diversos estudos nos apontam para o processo de feminização da velhice. No entanto, ainda preocupa os motivos evitáveis que geram mortes precoces dos homens, principalmente se negros ou indígenas. Outro desafio importante é o enfrentamento ao analfabetismo que impacta diretamente na vida e nos direitos das pessoas idosas. Reduzir esse percentual, que hoje está em torno dos 54,1%, bem como aumentar a escolaridade média dessa população é urgente e impactará também na maior facilidade da inclusão e letramento digital, podendo possibilitar o convívio intergeracional e reduzir as violências fi-

nanceira e patrimonial, além de mitigar os efeitos deletérios das fake News e dos discursos de ódio. O trabalho precisa ser ressignificado no sentido de garantir condições de empregabilidade, permanência, valorização e não violação de direitos para pessoas já a partir dos 50 anos de idade, com ações imediatas para que mulheres ingressem no mercado de trabalho formal, desnaturalizando o cuidado doméstico como algo específico para mulheres. O Brasil reforça seu potencial extraordinário na perspectiva da Revolução da Longevidade quando respeita a diversidade presente no país. São milhões de pessoas pertencentes ou descendentes dos povos originários, tradicionais, da população LGBTQIA+ e migrantes. No entanto, a presença e o respeito às práticas e saberes desses grupos exigem a implementação de políticas e programas públicos específicos, para reduzir as violações que as afetam. É dessa forma que o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, por meio da Secretária Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (SNDPI), vem criando ações que possam contribuir diretamente e com a celeridade devida na vida das pessoas já com 60 anos ou mais e, no médio e longo prazo, na vida de todas as pessoas que precisam ter os caminhos livres e seguros para trilhar a sua longevidade.

## QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

Em um breve tempo, a SNDPI cria e aprimora ações que, desde o início de 2023, começam a fazer mudanças na vida de idosos e idosas do Brasil.

O Programa Envelhecer nos Territórios tem o objetivo de promover o direito de envelhecer a todas as pessoas e garantir os direitos humanos das pessoas idosas no Brasil, por meio da formação de agentes de Direitos Humanos da Pessoa Idosa, os quais identificam e mitigam violações aos direitos humanos das pessoas idosas em municípios e demais territórios brasileiros. Até o final de 2024, 50 municípios das cinco regiões do Brasil terão sido contemplados com o Programa.

Há também o Programa Viva Mais Cidadania, com objetivo de promover os direitos e fortalecer a cidadania de pessoas idosas em situação de vulnerabilidade e vítimas de discriminações múltiplas, a exemplos de pessoas idosas indígenas, quilombolas, negras, com deficiência, LGBTQIA+, em situação de rua, imigrantes, entre outras interseccionalidades e especificidades.

Destaca-se, ainda, a execução do Projeto Viva Mais Cidadania Digital, voltado ao letramento digital das pessoas idosas, ao enfrentamento das violências financeira e

patrimonial sofridas por pessoas idosas, com destaque para inclusão digital e promoção da acessibilidade às plataformas de serviços digitais para a garantia da autonomia e da cidadania das pessoas idosas, como também, à educação midiática no enfrentamento ao discurso de ódio nos ambientes digitais.

Somam-se a estas ações, a realização da 6ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, prevista para 2025, e a elaboração do Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa, de forma intersetorial com várias pastas ministeriais, a exemplo das políticas de Saúde, Assistência Social, Previdência Social, Educação, Cultura, Trabalho e Renda, entre outras. O Plano Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa está estruturado em cinco eixos:

- I) proteção à vida e à saúde integral;
- II) ampliação e garantia dos direitos sociais;
- III) participação social, protagonismo e vida comunitária;
- IV) proteção contra quaisquer formas de violência, abandono social e familiar, e;
- V) aperfeiçoamento da Política Nacional do idoso e dos demais instrumentos normativos.

Registra-se, ainda, que os marcos normativos presentes no Brasil são essenciais na estruturação de um arcabouço legal que permita e obriga a criação e aprimoramento de políticas e programas voltadas para a pessoa idosa. O Brasil conta com marcos fundamentais como a Constituição Federal, a Política Nacional do Idoso, o Estatuto da Pessoa Idosa e a Convenção Interamericana sobre a Proteção dos Direitos Humanos dos Idosos, além de outras que consideram os grupos das pessoas com 60 anos ou mais.

Recentemente, em julho de 2024, o Brasil manifestou posição favorável à elaboração de uma Convenção Internacional sobre a Proteção dos Direitos Humanos das Pessoas Idosas, em ocasião da visita da especialista independente da ONU, Sra. Claudia Mahler, à SNDPI/MDHC.

O futuro é ancestral! O futuro é envelhecer com dignidade! O futuro será possível se incluirmos os saberes das pessoas mais velhas no modo de vida de todas as pessoas. Que esse evento venha a trazer conhecimentos e encaminhamentos para melhorar a nossa longevidade.

## MINICURRÍCULO

Secretário Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania (MDHC). Doutor em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP-USP); Especialista em Gerontologia pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp); Mestre em Reabilitação pela Unifesp; Professor Adjunto do Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Jundiá (FMJ); Ex-colunista sobre Envelhecimento, Velhices e Longevidade no Uol e no O Futuro das Coisas; Pesquisador, Ativista e Consultor das pautas sobre envelhecimento, ve-

lhices, desigualdades e discriminações; Membro dos Grupos Temáticos (GT) Envelhecimento e Saúde Coletiva e do GT Racismo e Saúde, ambos da Associação Brasileira de Saúde Coletiva; Ex-membro do Centro Internacional de Longevidade (ILC-Brasil) – Ponto focal sobre raça, etnia e desigualdades sociais; Vice-Presidente do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa (CNDPI) – 2023-até o presente momento; Membro do Comitê Nacional sobre a Pessoa Idosa e suas interseccionalidades do Conselho Nacional de Justiça (CNJ).

# TÍTULO DA CONFERÊNCIA 1

## México: Panorama do Envelhecimento



Verónica Zenaida  
Montes de Oca Zavala

### RESUMO

O México é um país que atualmente conta com 126 milhões de habitantes, dos quais quase 12%, ou seja, aproximadamente 15 milhões de pessoas, correspondem à população com 60 anos ou mais. A capital do país, a Cidade do México, concentra uma boa parte dessa população, com quase 9 milhões de habitantes, o que também representa um desafio para sua governabilidade. No entanto, a capital tem sido pioneira no México em avançar no reconhecimento dos direitos humanos das pessoas idosas, bem como no exercício efetivo desses direitos (Governo do México, 2021). Além disso, o país está passando por um processo de envelhecimento cuja

principal característica é a heterogeneidade das condições das pessoas idosas, abrangendo 68 grupos de povos indígenas, população afromexicana e diferenças no envelhecimento em áreas rurais e urbanas. O México também ampliou a cobertura da seguridade social, o que se soma aos programas de transferências econômicas que se consolidaram no país, destacando-se especialmente programas como o “Sembrando Vida”, que é voltado para o campo e inclui pessoas com 18 anos ou mais, sem limite de idade. Hoje, há novos programas que dão visibilidade às pessoas idosas. Durante a gestão do atual presidente, o país enfrentou a pandemia de

COVID-19 sem recorrer a endividamentos externos, mesmo com um sistema de saúde em processo de desmantelamento nos últimos 30 anos. Atualmente, são identificáveis políticas de proteção dos direitos humanos das pessoas idosas; políticas de seguridade social, como segurança econômica, cobertura em saúde e moradia; políticas de inclusão laboral e participação econômica; políticas de gênero no envelhecimento; políticas de cuidados, incluindo cuidados de longo prazo e paliativos; políticas de educação ao longo da vida; políticas de participação social; e políticas de acessibilidade, mobilidade e ambientes favoráveis.

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

Novos programas voltados para a população idosa. Visibilização das mulheres idosas, amplas discussões sobre os sistemas locais e nacional de cuidados. Visibilização da heterogeneidade do envelhecimento. O processo de criação de programas e políticas públicas no México, acompanhado pela recente ratificação da Convenção, permitiu a incorporação e visibilização do tema do envelhecimento e da velhice na agenda governamental, além de um paradigma e posicionamento político que transita do discurso assistencial para uma perspectiva de direitos. No entanto, uma

peculiaridade deste país é que, embora tenham ocorrido avanços normativos muito importantes que promoveram a institucionalização da temática por meio da criação de organismos institucionais especializados, persistem desafios relacionados à má distribuição da alocação orçamentária e de recursos, comprometida por políticas governamentais. Isso limita a geração de boas práticas dentro dos institutos, práticas essas que possam transcender o enfoque assistencial e, sobretudo, que tenham a qualidade de se transformarem em programas submetidos a um proces-

so rigoroso de planejamento, avaliação e monitoramento. É necessário continuar incentivando espaços que promovam a participação social das pessoas idosas e sua incorporação nos processos de formulação de políticas públicas. Outro aspecto relevante é a necessária formação e capacitação com foco em direitos humanos, perspectiva de gênero, interseccionalidade e interculturalidade do pessoal que atende os serviços voltados às pessoas idosas nos diferentes estados do país, pois esses programas não chegam de forma adequada às comunidades indígenas e afrodescendentes.

## TÍTULO DA CONFERÊNCIA 2

# Modelos e sistemas de cuidados

Verónica Zenaida  
Montes de Oca Zavala

### RESUMO

No México, está em desenvolvimento um sistema público de cuidados. Por meio da implementação da Política Institucional para a Atenção Integral às Pessoas Idosas, aprovada pela H. Junta Diretiva do ISSSTE (Instituto de Seguridad y Servicios Sociales de los Trabajadores del Estado) em fevereiro de 2014, foram criadas 22 Casas de Dia, estabelecidas em 18 estados da República Mexicana, para a atenção integral às pessoas idosas. Por outro lado, o SNDIF (Sistema Nacional para el Desarrollo Integral de la Familia) realizou o programa de Centros de Dia, no qual os Centros Gerontológicos e Casas de Repouso oferecem atenção integral (psicologia, terapia ocupacional, nutrição, alimentação, odontologia), permitindo a construção de espaços de socialização e convivência para as pessoas idosas, bem como de descanso e alívio para as pessoas ou famílias que prestam cuidados, contribuindo

assim para uma lógica de distribuição e organização social dos cuidados na qual o Estado também participa. Por sua vez, o INAPAM (Instituto Nacional de las Personas Adultas Mayores) tem contribuído na elaboração de procedimentos de registro e supervisão de instituições de serviços e cuidados para as pessoas idosas. Atualmente, o Registro Único conta com um diretório formado por dados de 865 instituições de estada permanente e temporária que prestam serviços a pessoas idosas no país. Além disso, tem trabalhado para aumentar o acesso das pessoas idosas a instituições de cuidados de longo prazo, contando atualmente com seis unidades de atenção gerontológica de estada permanente (Abrigos), quatro na Cidade do México, uma em Tuxtepec, Oaxaca, e outra em Guanajuato; assim como oferece serviços de estada temporária (Residências de Dia) em seis locais, cinco deles na Cida-

de do México e um em Zacatecas (Governo do México, 2023). Além disso, o México tem expandido o desenvolvimento de programas para cuidados paliativos. Em 2021, a Junta Diretiva do ISSSTE aprovou o “Programa Institucional de Atención Paliativa” (PALIATIVISSSTE) 2019-2024, que está em implementação nos três níveis de atenção e conta com 23 representações em todo o país. O Instituto Mexicano do Seguro Social (IMSS), por sua vez, aumentou a capacitação de recursos humanos sobre o manejo da dor e cuidados paliativos ao promover uma subespecialidade em Medicina Paliativa. Adicionalmente, há um referencial de institucionalidade na matéria através da Clínica de Dor e Cuidados Paliativos no Hospital de Oncologia do Centro Médico Nacional Siglo XXI, onde são atendidas pessoas com doenças oncológicas, doenças avançadas e em fase terminal (Governo do México, 2021 e 2023).

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

Na discussão sobre a pertinência do sistema de cuidados no México, várias instituições buscam liderar esse sistema, chamando a atenção para as populações infantis, as pessoas com deficiência e as pessoas com dependências na velhice. Atualmente, a discussão evoluiu de um sistema focado apenas na infância para

um sistema que abrange todas as pessoas, com atenção especial ao processo de envelhecimento. Além disso, está em andamento a integração da perspectiva de gênero e do curso de vida, bem como a coordenação entre as instituições para indicar a existência de um sistema coordenado. As propostas da atual presidenta

eleita centram-se em visibilizar o papel das mulheres na sociedade, garantir uma pensão para as mulheres idosas, começando pelas de origem indígena, e no sistema de cuidados, começando com as trabalhadoras rurais e o sistema de cuidados domiciliares, que foi testado na Cidade do México e agora se busca expandir para todo o país.

### MINICURRÍCULO

Socióloga, mestre em Demografia e doutora em Ciências Sociais com especialidade em População pelo Centro de Estudos Demográficos, Urbanos e Ambientais do El Colegio de México (2001). Pesquisadora sênior do Instituto de Pesquisa Social da Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM) há 30 anos. Membro do Sistema Nacional de Pesquisadores Nível III. Desde 2012, foi designada pela mais alta autoridade universitária como coordenadora do Seminário Universitário Interdisciplinar sobre Envelhecimento e Velhice da UNAM, onde desenvolve atividades acadêmicas e culturais com mais de 30 departamentos universitários. Foi presidente da Associação Latino-Americana de População (ALAP) no período 2017-2018. Foi a única mexicana e latino-americana a participar do Diálogo do Prêmio Nobel 2019

“O Futuro do Envelhecimento”, organizado pelas Fundações Nobel da Suécia e Areces da Espanha. Foi reconhecida pelo Colegio de Michoacán por Mérito em Pesquisa e Ações sobre Migração e Velhice pelo Colegio de Michoacán, maio de 2019. Em 2020 recebeu o Reconhecimento Sor Juana Inés de la Cruz por sua trajetória acadêmica e contribuição científica. Foi consultora do Centro Demográfico Latino-Americano (CELADE-CEPAL), Banco Mundial, UNRISD, governos nacionais e estaduais. Temas de interesse são: envelhecimento demográfico, estudos gerontológicos, direitos humanos dos idosos, redes de apoio social, lares e famílias, impacto da migração no fenômeno do envelhecimento no México e nos Estados Unidos com uma perspectiva transnacional.

### PUBLICAÇÕES

Montes de Oca Zavala, V. (2023). Políticas y sistemas integrales de cuidados a largo plazo para las personas mayores: análisis de experiencias en América Latina y el Caribe, Documentos de Proyectos (LC/TS.2023/158), Santiago, Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), 138 pp.

Martínez, T., Montes de Oca, V. y Lorenzano, S., (Coords.) (2023) Género, violencia, tareas de cuidado y respuestas sociales a la crisis, Coordinación de Humanidades, Comisión de Igualdad de Género, UNAM, 427 pp. (ISBN impreso: 978-607-30-7463-6 e ISBN digital 978-607-30-7462-9).

McCabe, L., Montes de Oca, V., Vivaldo-Martínez, M., Alcurri, N. A., Arroyo Rueda, M. C., Aparicio Trejo, A. F., Avalos Pérez, R., Garay

Villegas, S. y Rivera Herrera, M., (2022) Personas mayores, tecnologías y conexión social. Experiencias de investigación en México durante la pandemia, SUIEV-SDI-UNAM, México, 224 pp. (ISBN: 978-607-30-7117-8)

Angel, R. y Montes de Oca, V., (2022) When Strangers Become Family: The Role of Civil Society in Addressing the Needs of Aging Populations, USA, Routledge, 246 pp. (ISBN: 978-0-367-45999-4) (DOI: 10.4324/9781003205609).

Montes de Oca Z., V. y Vivaldo M., (Coords.) (2021) Las personas mayores ante la COVID-19. Perspectivas interdisciplinarias sobre envejecimiento y vejez, SUIEV-SDI-UNAM, México, pp. 833, (ISBN: 978-607-30-5397-6) (DOI: 10.22201/sdi.9786073053976e.2021).



## TÍTULO DA CONFERÊNCIA 1

# Portugal: Panorama do Envelhecimento



Carla Ribeirinho

### RESUMO

Portugal é hoje o 4º país mais envelhecido e com um Índice de Envelhecimento mais elevado do mundo e um dos dois mais envelhecidos da Europa (a par com a Itália). Mais de 2,5 milhões de pessoas têm 65 anos ou mais anos, existindo 186 idosos por cada 100 jovens (com menos de 15 anos) e mais de 3000 pessoas com mais de 100 anos. Tem atualmente o maior número de residentes das últimas décadas: 10,6 milhões (numa tendência de crescimento e não de decréscimo, contrariando o indicado pelos cenários centrais ou médios de todas as projeções). Apesar deste crescimento devido a saldos migratórios favoráveis, a diferença entre nascimentos e óbitos, o saldo natural, continua negativa, tornando inevitável o envelhecimento da população portuguesa ao longo das próximas décadas. Situaresmos este panorama demográfico, refletindo sobre os desafios sociais, polí-

ticos, econômicos que se colocam num país com mais de um quarto da população acima dos 65 anos, no quadro macro do continente europeu. O plano europeu para a Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030 previa dez anos de colaboração concertada, catalisadora e sustentada, em torno do envelhecimento, considerando as pessoas idosas como eixo central e requerendo esforços dos governos, da sociedade civil, organismos internacionais, profissionais, instituições académicas, mídia e setor privado, a fim de melhorar a vida dessas pessoas, bem como das suas famílias e comunidades. Sendo o segundo plano de ação da Es-

tratégia Global da OMS sobre Envelhecimento e Saúde, que desenvolve o Plano Internacional de Ação de Madrid sobre o Envelhecimento das Nações Unidas, este plano está alinhado com o calendário da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Num contexto histórico particularmente desafiante em que se vivem múltiplas crises (econômica, social, geopolítica, climática, humanitária) – surge de forma cada vez mais premente a necessidade urgente de recriação nas políticas públicas, em sintonia com o debate europeu sobre as políticas públicas na área do envelhecimento.

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- Cenário sociodemográfico em Portugal
- Debate europeu sobre políticas públicas na área do envelhecimento

### MINICURRÍCULO

Licenciada, mestre e doutora em Serviço Social. Professora há 22 anos na área do Serviço Social e da Gerontologia Social. Atualmente docente no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa, onde coordena o Instituto de Intervenção e Políticas Sociais. Investigadora no Centro de Administração e Políticas Públicas do ISCSP-ULisboa no Grupo de pesquisa Sistemas de Bem-Estar e Intervenção Social, no qual participou recentemente em estudos sobre o perfil do cuidador informal de pessoas idosas em Portugal e de avaliação do pro-

grama rede Social em Portugal. Formadora, consultora e supervisora na área do Serviço Social e da Gerontologia Social em diversas organizações privadas, lucrativas (empresas) e não lucrativas, do setor social (Instituições Particulares de Solidariedade Social, Misericórdias, entre outras) e do setor público (hospitais, câmaras municipais e juntas de freguesia). Autora do livro Supervisão em Serviço Social - ao encontro de uma prática reflexiva e de vários capítulos de livros e artigos na área do Serviço Social e da Gerontologia Social.

## TÍTULO DA CONFERÊNCIA 2

# Os novos perfis de pessoas idosas: repensando as políticas e as respostas sociais

Carla Ribeirinho

### RESUMO

Dois milhões e meio de pessoas idosas em Portugal significa igual número de processos de envelhecimento, na sua profunda heterogeneidade, diversidade e individualidade. Para atender a essa(s) complexidade(s) a intervenção nesta área exige um processo de governança multinível, com políticas públicas estruturais e intersetoriais, respostas diversificadas que atendam a essa heterogeneidade, bem como um efetivo trabalho em rede e em equipes multidisciplinares, quer da área da saúde, quer da área social. Propõem-se nesta conferência alguns elementos analíticos considerados fundamentais no processo de intervenção na área do envelhecimento, que ultrapassem a atual visão (ainda

fortemente) setorializada e fragmentada deste campo, bem como visões e práticas idadistas, opressivas e que atentem contra a dignidade humana. É neste contexto que se avançarão com algumas propostas para a concretização dos desígnios do envelhecimento ativo, saudável e com dignidade ao nível das políticas públicas e também da ação dos profissionais e investigadores desta área. Faremos uma breve análise/referência ao recém-aprovado Plano de

Ação do Envelhecimento Ativo e Saudável 2023-2026 - Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2024 (República Portuguesa, 12 de janeiro de 2024), o qual se pretende constituir como “o guia e o impulso da transformação da sociedade portuguesa, com o propósito de garantir as melhores condições para todos os portugueses, maximizando a longevidade e a qualidade de vida de todos, sem deixar ninguém para trás e com foco nas pessoas.”

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

- Diversidade(s) e complexidade(s) do envelhecimento
- Políticas públicas e respostas integradas promotoras da dignidade do envelhecimento

### PUBLICAÇÕES

Ribeirinho, C., Crispim, R. & Gordo, S. (2024). Políticas de Cuidados de Longa Duração para Pessoas Idosas em Portugal: Um olhar sobre as Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas. In S. Paiva, S. Teixeira, N. Soares (Orgs.), *Proteção Social Especializada para Pessoas Idosas em Diferentes Contextos: Dinâmica e funcionamento das Instituições de longa Permanência no Brasil, Portugal, Espanha, Uruguai, Argentina, México e Angola* (p. 81-102). Edupe. <https://www.edupe.upe.br/index.php/protecao-social-especializada-para-pessoas-idosas-em-diferentes-contextos-dinamica-e-funcionamento-das-instituicoes-de-longa-permanencia-no-brasil-portugal-espanha-uruguai-argentina-mexico-e-angola>

Ribeirinho, C., Duarte, G., Alves, T. & Alves, S. (2024). Narrativas de quem cuida. In C. Duarte & F. Serra (Coord.), *Cuidados Paliativos Comunidade de Prática em Cuidados Paliativos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa* (p. 53-70). CRV. [https://capp.iscsp.ulisboa.pt/images/2024/ebook\\_cuidados\\_paliativos.pdf?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAR003w-](https://capp.iscsp.ulisboa.pt/images/2024/ebook_cuidados_paliativos.pdf?fbclid=IwZXh0bgNhZW0CMTAAR003w-)

7DtEIYyWDiW3GnmrDLWUvIWIWz3l7cqgs2Wox7CsQHWm-tPyGuYXk\_aem\_AZKVjCEYSsMVkgIWN7Pi\_bAdIDfi-A5Y0LjKs-NYLEjl8x3zy8mtUmNJQeY8SscS-rb1ij77arSC17leUFvJW7X3k

Duarte, M. Alves, T., Ribeirinho, C. & Alves, S. (2024). Ser Cuidador Informal em Cuidados Paliativos. *Motricidade* Vol. 20 No. 1 Continuing and Palliative Care: New Challenges in Health. <https://doi.org/10.6063/motricidade.33968>

Ribeirinho, C., & Carvalho, M. I. (2024). A practical model of supportive social work supervision in Portugal: between safety of the older people and personal self-care. *Prospectiva. Revista de Trabajo Social e intervención social*, (37), e20212920. <https://doi.org/10.25100/prts.v0i37.12920>

Carvalho, M., Teles, H., Ribeirinho, C., & Marques, E. (2022). Challenges for social work with older people in the first COVID-19 pandemic state of emergency in Portugal. *International Social Work*, 1-17. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00208728211058775>

## TÍTULO DA CONFERÊNCIA 1

# Argentina: Panorama do Envelhecimento



Ricardo Iacub

### RESUMO

O objetivo é apresentar alguns temas centrais do país e sua influência na gerontologia e nas pessoas idosas. A Argentina teve um desenvolvimento precoce de instituições governamentais e comunitárias voltadas para a velhice. Isso foi moldando a aposentadoria universal desde os anos 50, com a criação de instituições específicas de saúde, sociais e de habitação para idosos, entre as quais se destacam os centros de aposentados, universidades para a terceira idade, entre outras ofertas educativas e sociorrecreativas, além de espaços de formação sobre a temática. Da mesma forma, o nível de desenvolvimento da gerontologia e da geriatria é muito vasto e reúne

muitas pessoas de diferentes disciplinas e práticas relacionadas a este tema. A questão política, no entanto, é muito variável e se apresenta como uma variável de ajuste de mudança diante de necessidades econômicas e sociais específicas. Nos últimos anos, a consciência sobre o etarismo tem crescido, em parte como um fenômeno internacional e também como uma mu-

dança de sensibilidade que leva os próprios idosos, famosos, a se apresentarem nesse espaço e os meios de comunicação a abordarem esse tema de forma mais habitual e positiva. O tema das aposentadorias tornou-se uma questão nacional, não apenas pelo custo delas, mas pelo nível de debates e manifestações gerados por diversos espaços políticos.

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

História Gerontológica Argentina

Desdobramentos atuais

Presença da gerontologia e da velhice

### MINICURRÍCULO

Ricardo Iacub é pesquisador e acadêmico argentino, bacharel e doutor em Psicologia pela Universidade de Buenos Aires (UBA). Atualmente é Professor de Psicologia da Terceira Idade e do Envelhecimento e Diretor do Programa de Pós-Graduação em Psi-

ciologia do Envelhecimento da UBA. É reconhecido por sua prolífica produção acadêmica, incluindo livros e publicações científicas, que abordam temas relevantes na psicologia do envelhecimento e nas ciências sociais.



## TÍTULO DA CONFERÊNCIA 2

# A sexualidade na velhice contemporânea

Ricardo Iacub

### RESUMO

O objetivo desta conferência é apresentar a sexualidade a partir de uma leitura crítica que permita questionar os modos como esse fenômeno é construído e como se conforma a partir de sua interseccionalidade de gênero, geração, etnias, classe social e nível educacional. A sexualidade aparece em um momento de transição entre modelos que organizam essa temática com base em diversos argumentos. Assim, são apresentados relatos de velhice assexuada e de velhice hiper erotizada. Essa conformação de novos olhares e sensibilidades se destaca em narrativas

cinematográficas ou literárias, assim como em uma profusão de espaços da velhice onde a sexualidade aparece como tema, curso ou forma de encontro. As pesquisas atuais têm incorporado novas leituras da sexualidade baseadas na diversidade, nas quais a investigação deixa de registrar apenas o coito para explorar outras formas

de prazer e atores supostos. Dessa forma, a diversidade aparece a partir da mulher, das pessoas LGBTQ+ ou das pessoas com demências, entre outros. Nesse sentido, a gerontologia crítica, assim como a teoria crip ou a queer, permite desconstruir esses prazeres diversos e promover estéticas alternativas ao desejo.

### QUAIS SÃO OS DESTAQUES?

Leituras críticas da sexualidade e formas de representação e interseccionalidade

Modelos de erotismo

Novos atores da sexualidade na velhice

### PUBLICAÇÕES

#### Artigos

Iacub, Ricardo y Villar Posada F. (2021) The aesthetic (s) of eroticism in later life (pags. 53-76) in editors Paul Simpson, Paul Reynolds and Trish Hafford- Letchfield Desexualization in Later Life. The limits of sex and intimacy. Briston University Press: Great Britain.

Iacub, R., Machluk L. y Thumala D. (2023) La Soledad y el Aislamiento en las Personas Mayores en la Guía Teórico Práctica de la Psicología del Envejecimiento, editado por el Ministerio de Salud de Chile.

Iacub, R. (2023) Las relaciones conflictivas de los viejos con sus cuerpos” en la Guía Teórico Práctica de la Psicología del Envejecimiento, editado por el Ministerio de Salud de Chile.

Iacub, R. y Mansinho, M. (2023) Sexualidad y Vejez en la Guía Teórico Práctica de la Psicología del Envejecimiento, editado por el Ministerio de Salud de Chile.

Iacub, R. (2023) CAPÍTULO 2. “As velhices LGBTQIA+ no contexto portenho” en organizadora Carolina Rebellato ENVELHECIMENTO LGBTQIA+ Aspectos conceituais e vivencias. Rio de Janeiro.

Piña-Morán, Marcelo; Martínez-Matamala, Carlos; Iacub, Ricar-

do; Olivo-Viana, María G.; Rubio-Aguilar, Verónica y Torres-Fuentes Luis M. Analysis of Senior Citizens’ Participation in Social Organizations Soc. Sci. 2024, 13(7), 341; <https://doi.org/10.3390/socsci13070341> Submission received: 1 March 2024 / Revised: 9 June 2024 / Accepted: 16 June 2024 / Published: 27 June 2024

#### Livros

2001: Proyectar la vida. El desafío de los mayores de Buenos Aires: Manantial.

2006: Erótica y Vejez. Perspectivas de Occidente. Buenos Aires: Paidós.

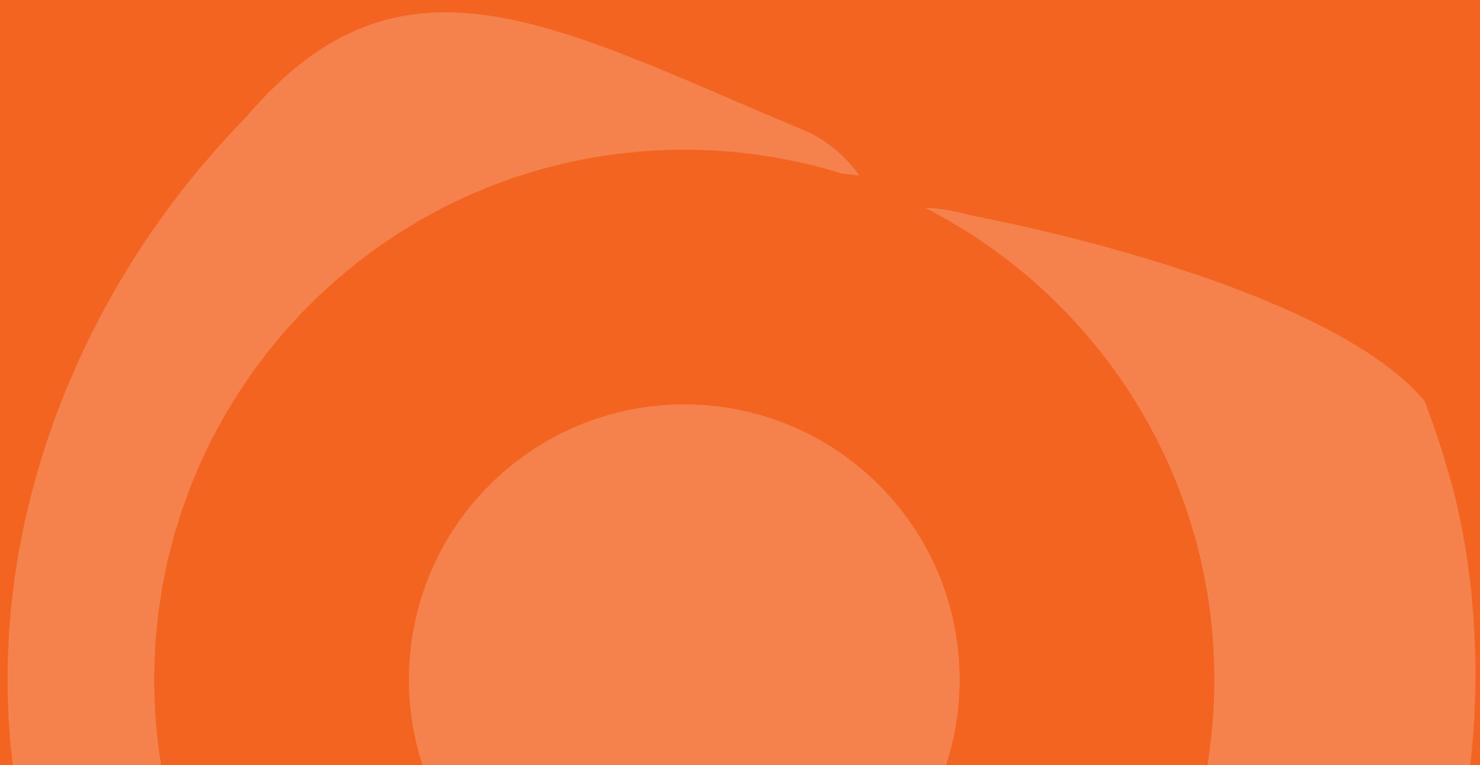
2007: Erótica e Velhice: Perspectivas do Ocidente. Tradução Marcos de Carvalho Pachá. São Paulo: Vetor. In: Coleção Gerontologia.

2007: Psicología de la Mediana Edad y Vejez. Mar del Plata: UNMdelP.

2011: Identidad y Envejecimiento. Buenos Aires: Paidós.

# Pesquisadores

Editais Acadêmicos  
Envelhecer com Futuro





## TÍTULO DA PESQUISA

# Lazer para envelhecer com futuro em comunidades tradicionais na Amazônia Paraense



Mirleide Chaar Bahia

### AUTORIA:

Flavio Henrique Souza Lobato | Matheus Yuri de Oliveira Rosa  
Juliana Azevedo Hamoy | Ana Paula Melo de Moraes | Mirleide Chaar Bahia

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Interdisciplinar, Lazer

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

Embora estudos apontem que a problemática do lazer para pessoas idosas afeta todas as classes sociais, as pessoas com menos recursos financeiros são as mais afetadas pela ausência ou pela descontinuidade de políticas públicas de lazer. Nesse cenário, compreendemos que, para além das periferias das grandes cidades, o

lazer é também (e muito mais) negligenciado no interior, no campo ou na zona rural, pois, muito raramente, o poder público se faz presente para materializar espaços, tempos e práticas de lazer como direito social. Desse modo, as ações governamentais de lazer e recreação direcionadas aos idosos, nesses contextos, permanecem

praticamente inexistentes. Do ponto de vista da saúde, isso resulta em grandes perdas, visto que as atividades físicas de lazer e recreação, para além de contribuir com a prevenção e o tratamento de enfermidades que tendem a ocorrer no envelhecer, potencializa interações sociais, divertimento e um envelhecimento saudável e ativo.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Conhecer as vivências de lazer da pessoa idosa em Comunidades Tradicionais na Amazônia Paraense (na Ilha de Cotijuba).

- Catalogar as atividades de lazer frequentemente praticadas pelos idosos nessas comunidades;
- Analisar as barreiras específicas que dificultam ou impedem o acesso dos idosos a determinadas atividades de lazer desejadas, considerando fatores contextuais, sociais e individuais;
- Identificar os motivos subjacentes que contribuem para a limitação ou dificuldade de participação em vivências de lazer específicas, visando uma compreensão ampla dos desafios enfrentados pelos idosos.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A relevância deste estudo está em questionar e responder: Qual o lazer vivenciado por idosos de comunidades tradicionais? Quais atividades de lazer gostariam de vivenciar, mas não

podem/conseguem? E por que não podem/conseguem vivenciar essas atividades? Além disso, buscamos, a partir dos resultados dessa investigação, contribuir com insights para o desen-

volvimento de políticas públicas mais adequadas às necessidades da pessoa idosa na Amazônia Paraense e em outros contextos culturais.

## RESUMO DA PESQUISA

O estudo buscou conhecer as vivências de lazer da pessoa idosa em comunidades tradicionais na Amazônia Paraense (Ilha de Cotijuba). A justificativa da pesquisa reside na existência diminuta de estudos e políticas públicas que abordem, especificamente, o lazer da pessoa ido-

sa em contextos culturais particulares, como de comunidades tradicionais na região amazônica. A metodologia adotada, sob uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizou questionários, conversas informais e observações diretas junto a idosos(as) da Ilha, além de uma

devolutiva denominada “Dia de Lazer e Recreação na ilha com os idosos”. Os resultados incluem o conhecimento das dinâmicas de lazer específicas dessas comunidades, as barreiras enfrentadas e as percepções dos(as) idosos(as) sobre a importância do lazer.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Entre as conclusões, a pesquisa destacou a relevância do lazer e da recreação para as pessoas idosas, ao proporcionar momentos de diversão, socialização e rememoração. Por meio da aplicação de questionários, conversas informais, observações, rodas de conversa e das atividades recreativas na praia, a pesquisa revelou que muitos idosos recordaram atividades recreativas mais associadas às obrigações

laborais da juventude, como apanhar açaí, mariscar e pescar. Em relação às barreiras que dificultam ou impedem o acesso dos idosos a determinadas atividades de lazer desejadas, a questão financeira foi a principal barreira relatada pelos participantes da pesquisa, tendo em vista que a prática de lazer mais almejada pelos participantes são as viagens turísticas. Para além dessas práticas, a devolutiva do “Dia de Lazer e

Recreação na ilha com os idosos” evidenciou que práticas lúdicas podem estimular a colaboração, a ativação da memória e a diversão, ao rememorar as práticas de lazer vivenciadas no passado e no presente. A pesquisa e seu retorno, portanto, demonstraram a importância de criar espaços de lazer e recreação para as pessoas idosas, pois eles potencializam também o bem-estar físico, mental e social.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Inicialmente, os resultados da pesquisa foram compartilhados previamente com as pessoas idosas que participaram da pesquisa e outras pessoas que integram a população da ilha de Cotijuba. Ademais, os resultados serão conhecidos pelo po-

der público do município de Belém (PA), a partir da entrega do relatório final da pesquisa. Mas, respondendo à pergunta, entendemos que os resultados são indicadores/devem ser conhecidos por pesquisadores e gestores públicos da área do lazer

e do envelhecimento, principalmente da região amazônica. Ademais, entendemos de interesse do mercado conhecer melhor essas realidades, visto que oportunidades de negócio podem ser visualizadas para atender o lazer desse público.

## REFERÊNCIAS

- BAHIA, M. C. O lazer e as relações socioambientais em Belém-Pará. 2012. 301f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Socioambiental) – Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Universidade Federal do Pará, Belém, 2012.
- GOMES, C. L. Lazer: necessidade humana e dimensão da cultura. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 3-20, 2014.
- LOBATO, F. H. S.; BAHIA, M. C. Disadvantaged communities and leisure: an ethnographic study in the countryside of the Brazilian Amazon. *World Leisure Journal*, Londres, [s. v.], [s. n.], p. 1-18, 2023.
- MORI, G.; SILVA, L. F. Lazer na terceira idade: desenvolvimento humano e qualidade de vida. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 4, p. 950-957, 2010.
- TELES, M. M. R. A (in)visibilidade das práticas de lazer do idoso nos espaços livres mantidos pelo poder público de Porto Nacional - TO. 2019. 153f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2019.

## MINICURRÍCULOS

**Flavio Henrique Souza Lobato** – Pesquisador Proponente do projeto. Doutorando e Mestre em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: flaviohslobato@gmail.com

**Matheus Yuri de Oliveira Rosa** – Mestre em Ciência e Tecnologia de Alimentos (PPGCTA) pela Universidade Federal do Pará (UFPA, 2023), e Graduado em Tecnologia de Alimentos pela Universidade do Estado do Pará (UEPA, 2021). Pesquisador Auxiliar do Projeto.

E-mail: matheusyurid@gmail.com

**Ana Paula Melo de Moraes** – Doutoranda e Mestra em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora Auxiliar do Projeto.

E-mail: paulamelmor@hotmail.com

**Juliana Azevedo Hamoy** – Doutora em Desenvolvimento Socioambiental pelo Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), pertencente ao Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA). Pesquisadora Auxiliar do Projeto.

E-mail: julianahamoy@gmail.com

**Mirleide Chaar Bahia** – Doutora em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental, pelo Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU), do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA), da Universidade Federal do Pará (UFPA). Realizou Pós-doutorado em Estudos Culturais, na Universidade de Aveiro - Portugal (2019-2020). Atualmente é Professora/Pesquisadora no PPGDSTU/NAEA/UFPA; Editora da Revista Novos Cadernos NAEA; Diretora-Adjunta do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA/UFPA); Representante da UFPA na Rede Iberoamericana de Pesquisa em Estudos do Ócio (OTIUM); e Líder do Grupo de Pesquisas em Lazer, Ambiente e Sociedade (GPLAS).

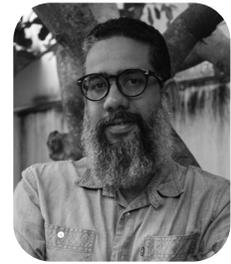
E-mail: mirleidebahia@gmail.com





## TÍTULO DA PESQUISA

# Os sentidos de envelhecimento de pessoas idosas em situação de rua em Aracaju - SE



Matheus de Oliveira Barros

### AUTORIA:

Matheus de Oliveira Barros | Camilla Martins Albuquerque  
Ludimila de Oliveira Barros

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Ciências Sociais, Sociologia, Antropologia

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A inserção dos autores na temática se deu devido às trajetórias profissionais junto as pessoas em situação de rua, bem como a realização de outras pesquisas voltadas a este público no decorrer do percurso. Todavia, o marcador etário, ou seja, os

processos de envelhecimento, até então não compunham o repertório de análises desenvolvidas por nós. Nesse sentido, a ausência, ou pouco conhecimento, da perspectiva de envelhecimento voltada ao supracitado público foi uma das principais

motivações. Levar em consideração esse modo de vida, somando a perspectiva dos processos de envelhecimento, para nós, se mostrou como um desafio e uma urgência em colaborar com produções que intersecionassem essas duas questões.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Compreender os sentidos do envelhecimento por parte das pessoas em situação de rua no município de Aracaju – SE.

- Analisar os desafios do envelhecimento em condições de rua na cidade de Aracaju - SE
- Investigar a produção de estratégias de sobrevivência de pessoas idosas em situação de rua.
- Entender as principais condicionalidades sociais que impactaram na trajetória de vida das pessoas idosas em situação de rua.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Os processos de envelhecimento carregam na atualidade configurações específicas e tem se mostrado um desafio em várias esferas da vida humana. Levando em consideração que a condição de envelhecimento, intrinsecamente, carrega nuances diversas a depender dos contextos nos quais os sujeitos estão inseridos, existe uma emergência compreensiva no que tange a produção de saberes voltados para tais processos em contextos específicos. Por esse caminho, a relevância de nossa proposta reside na tentativa de compreender os sentidos de envelhecimento por parte de uma fração social fortemente caracterizada pelas mais diversas fragi-

lidades sociais, materiais e subjetivas. Envelhecer em situação de rua, de uma maneira geral, se mostra historicamente, para literatura temática da vida nas ruas, um substrato interpretativo. Essa espécie de “omissão”, se deu por uma forte tendência de pensar a população de rua por via dos marcadores mais gritantes. E, nesse sentido, as pesquisas mostram que o recorte de gênero e faixa etária das pessoas em situação de rua é, majoritariamente, de homens adultos em idade economicamente ativa. Outro pressuposto que baliza tais direcionamentos está inscrito nas consequências de uma leitura marcada pelos impactos da violência urbana, isso

somado aos imaginários hegemônicos relacionados ao envelhecimento, praticamente construiu uma “impossibilidade” de pensar a velhice e a condição de rua. Ou seja, direcionou a produção do conhecimento para os tons denunciante, o que de maneira alguma diminuiu sua relevância. Todavia, essa realidade é experimentada e tem se mostrado na última década cada vez mais presente. Com isso, faz-se necessário, também, análises que levem em consideração nuances desse processo, modelos de subjetivação com a finalidade de fornecer outros repertórios analíticos para entendimento do processo de envelhecimento de pessoas em situação de rua.

## RESUMO DA PESQUISA

A proposta busca aprofundar a compreensão de duas condições marcadas por processos de subjugação, precariedade e fragilização: 1) pessoas em situação de rua e 2) o envelhecimento dessas pessoas. O foco está na análise dos desafios enfrentados por pessoas idosas em situação de rua, considerando as condições inerentes ao

envelhecimento e as estratégias de sobrevivência em um contexto de rua. A pesquisa, através de uma metodologia qualitativa, visa responder a perguntas como: quais são os desafios enfrentados por essa população na reprodução de suas vidas? Qual o significado atribuído ao envelhecimento nessas condições? A abordagem leva em

conta a intersecção entre os significados atribuídos ao envelhecimento e as estruturas sociais específicas, mesmo em um contexto caracterizado pela precariedade, tendo como objetivo final a compreensão da produção desses significados por parte das pessoas idosas em situação de rua no município de Aracaju, Sergipe.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

A pesquisa sobre os processos de envelhecimento em situação de rua, mostrou, por parte de nossa análise, uma tendência de reformulação da subjetividade, em especial ligada às condições corporais. Vale ressaltar que uma das habilidades que constituem a possibilidade de viver nas ruas, colabora diretamente para a produção de aspectos identitários daquilo que podemos salientar enquanto “pessoas em situação de rua”, como também tem correlação direta com uma capacidade particular de mobilidade no contexto urbano. As estratégias de sobrevivências, seja no âmbito de uma tentativa de segurança alimentar, acessos a bens materiais e serviços, a diminuição das consequências das mais diversas violências que essas pessoas estão passíveis, requer a produção de itinerários urbanos singulares e regulares. Mover-se, dessa maneira,

estrutura a própria capacidade de reproduzir a existência em contexto de rua. Dessa forma, como é sabido, o processo de envelhecimento produz no corpo de maneira biológica ou subjetiva (experiências) a produção de outras temporalidades. Isso empurra a pessoa em processo de envelhecimento e em situação de rua para a produção de um modo outro de vivenciar as sociabilidades na rua. Há, nesse processo, uma forte ressignificação do próprio eu, visando, em última instância, um ajustamento entre discurso e práticas específicas. Não à toa, observamos que a construção dessa subjetividade denota uma condição de rua ligada ao passado, mesmo tais pessoas ainda experimentando em seus cotidianos as vivências nas ruas. Como consequência, visualizamos a acentuação da narrativa de saída das ruas, a procura mais intensa por uma

economia institucional que dê suporte às suas atuais condições, muitas vezes marcadas por processos patológicos discursivamente conectados às consequências dos “anos de rua”. Outro aspecto digno de nota, diz respeito a uma noção de prestígio social intragrupo referente ao “tempo de rua” vivido por tais sujeitos. Os processos de envelhecimento, sinalizados pelos marcadores corporais, possibilita a construção de uma “imagem” pelos seus pares de sociabilidade, imagem essa carregada pela denotação de superação social, de certa autoridade geracional, elementos esses vinculados aos imaginários sociais mais hegemônicos. No entanto, em contexto de rua, essa construção outorgada por outras pessoas colabora direto para o processo de acesso a bens e serviços, carregando uma funcionalidade específica no roteiro cotidiano dessas pessoas.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Movimentos sociais relacionados às lutas por direitos civis da população de rua e pessoas 60+, acadêmicos interessados na temática, agentes públicos do poder executivo ou legislativo e os sujeitos da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto Nº 7.053 de 23 de dezembro de 2009. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersetorial de Acompanhamento e Monitoramento, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil>.

BRASIL. 11 de dezembro de 2023. Institui Plano Nacional Ruas Visíveis - Pelo direito ao futuro da população em situação de rua Brasília: Presidência da República, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/dezembro/governo-federal-lanca-201cplano-ruasvisiveis-pelo-direito-ao-futuro-da-populacao-em-situacao-de-rua.pdf/view>

Brito, M. C. C., Freitas, C. A. S. L., Mesquita, K. O., Lima, G. K. (2013). Envelhecimento populacional e os desafios para a saúde pública: Análise da produção científica. Revista Kairós Gerontologia, 16(2), 161-178

DEBERT, G. G. Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice. In: DEBERT, G. G. (Org.). Antropologia e velhice. Campinas: IFCH/ UNICAMP, 1998.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Brasileiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Brasil 2023

## MINICURRÍCULOS

**Matheus de Oliveira Barros** - Cientista Social pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB). Pós-Graduado em Direitos Humanos e Contemporaneidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS - UFRB). Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Integrante do Movimento Nacional População de Rua (MNPR - Núcleo Feira de Santana – BA e Aracaju – SE). Pesquisador no Laboratório de Estudos Urbanos e Culturais – LABEURC - UFS. Ganador do Prêmio Troféu Maria Lúcia pelos serviços prestados à população em situação de rua. Ganador do Prêmio Cultura na Palma da Mão pela produção do Crônicas de Papelão. Autor da melhor dissertação do PPGCS (2021) intitulada Retratos em Papelão: classificações, circuitos e vivências de rua. Um dos autores do livro Somos Invisíveis? Conhecendo a população de usuários (as) de drogas em situação de rua de Feira de Santana – Bahia. Email: mbprofissional@hotmail.com

**Camilla Martins Albuquerque** - Bacharela em Psicologia pela Universidade Tiradentes (UNIT) e Mestranda em Processos de Subjetivação e Política, pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Sergipe (PPGPSI/UFS). Com experiência no campo da Saúde Mental (Coordenação da Rede de Atenção Psicossocial do Município de Aracaju), População em Situação de Rua e manejo clínico voltado ao uso abusivo de Álcool e outras drogas (Referência Técnica Municipal da linha de cuidado para uso abusivo de álcool e/ou outras drogas; Coordenação da Unidade de Acolhimento Adulto; Coordenação do Projeto de Redução de Danos).

Email: psi.camillamartins@gmail.com

**Ludimila de Oliveira Barros** - Licenciada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Mestre em Educação, Sociedade e Contemporaneidade, pelo programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UEFS).

Email: ludi\_barros@hotmail.com



## TÍTULO DA PESQUISA

# Envelhecimento transgênero e o (cis)tema previdenciário: um estudo comparado entre Brasil e Uruguai.



Jaqueline Galdino da Silva

### AUTORIA:

Jaqueline Galdino da Silva

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Direito Previdenciário

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

De início, acredito que questionar os nossos privilégios, em termos de classe, gênero, raça e orientação sexual é algo que precisamos fazer recorrentemente, sobretudo no âmbito das instituições e das relações de poder que estão postas há séculos em um país tão desigual como é o caso do Brasil. Entendo como necessário refletir sobre como esses marcadores sociais reiteram sistematicamente a manutenção dos privilégios da branquitude e do patriarcado, em detrimento das minorias que foram historicamente vulnerabilizadas pelo Estado

brasileiro, como é o caso dos indivíduos que compõem a comunidade LGBTQ+. As primeiras reflexões sobre a presente pesquisa emergiram depois de ter acompanhado a “CPI da Violência Contra Pessoa Trans e Travesti”, realizada pela Câmara Municipal de São Paulo, e presidida pela então vereadora Érika Hilton (PSOL). Ao ouvir os relatos e de posse dos dados apresentados no Relatório Final desta CPI, comecei a rascunhar o primeiro esboço desta pesquisa. Uma das razões pelas quais “fui levada” a este tema, diz respeito à minha indignação com o pre-

conceito, sobretudo institucional, que a comunidade LGBTQ+, e mais especificamente as pessoas trans, vem sofrendo no país. Essa escolha também partiu da escuta sobre o receio que alguns colegas trans sentiam em ir às repartições públicas. Normalmente, hospitais e o próprio INSS, nem sempre são espaços que contam com funcionários preparados profissionalmente para fazer o atendimento de modo respeitoso e em atenção ao nome social, o que acaba gerando medo e desistência pela forma constrangedora com que poderão ser atendidos/as.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

A presente pesquisa busca avaliar as perspectivas doutrinárias relacionadas ao Sistema Previdenciário no Brasil e no Uruguai referente às pessoas trans idosas, acompanhando a evolução do debate legal sobre a temática de identidade de gênero, quando o debate foi inserido na agenda pública e como está sendo discutido pelos atores sociais (governo e sociedade civil organizada).

## POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Tal como os outros ramos do direito que compõem o ordenamento jurídico pátrio, a seara previdenciária se desenvolveu com base na heteronormatividade binária, como se só existissem duas opções para o/a segurado/a: o masculino e o feminino. No que se refere à garantia dos direitos sociais das pessoas trans e os desafios enfrentados frente à sua categorização perante a Previdência, muito se tem falado sobre os desdobramentos legais e sociais que a manutenção da racionalidade binária tem gerado. Na hipótese de o INSS não admitir o sexo de registro de uma pessoa trans, estar-se-ia diante de uma situação que desprestigia de inúmeras formas esse grupo social, pois, ao ne-

gar-lhes o reconhecimento conforme o gênero com o qual se identificam, tal fato recrudescer a manutenção de um ciclo que perpetua a transfobia estrutural. Neste sentido, é papel do direito acolher e garantir a efetividade dos direitos sociais de quem se identifica como transgênero. Resultados prévios desta pesquisa apontam que o atendimento aos segurados/as não conta com normas técnicas específicas que preveem a valorização do gênero em prol de pessoas trans, ou que estipulem capacitação técnica sobre a temática de identidade de gênero para os servidores/as do INSS. Tais lacunas mostram, a um só tempo, a necessidade de criar mecanismos normativos que não

só beneficiem o/a profissional do sexo, haja vista que a prostituição faz parte do labor de, aproximadamente, 90% de pessoas transexuais e travestis, mas que também possibilite que eles e elas se sintam respeitados/as, valorizados/as e acolhidos/as pelo Estado, especialmente na velhice, processo que desvela a vulnerabilidade de qualquer ser humano. Portanto, o ordenamento jurídico (e as interpretações decorrentes de magistrados/as) podem contribuir para o reconhecimento das velhices transgêneras, assim como garantir o respeito à dignidade humana e o combate às multiformes violências que há muito fazem parte da vida das pessoas trans no Brasil.

## RESUMO DA PESQUISA

Os recortes etários balizam a constituição de direitos e deveres a fim de manter uma organização política e social. Isso determina, por exemplo, o início da vida escolar ou a entrada no mercado de trabalho. Todavia, nas experiências de pessoas trans, o enquadramento a esses recortes etários não produz os mesmos efeitos se comparado às vivências cisgênero. O direito à educação, desde cedo, é subtraído das trajetórias trans e alocado em espaços de exclusão social. A baixa escolaridade e a estigmatização têm contribuído para a inserção de pessoas transexuais e travestis cada vez mais cedo no labor da prostituição e do mercado informal de trabalho. Acresça-se a tal contexto os altos índices de violência perpetrados contra esta população, fato este que impacta sobremaneira a vida dessas pessoas, como se o direito a envelhecer simplesmente não fosse permitido. Um dos aspectos fun-

dantes da Previdência Social diz respeito ao seu caráter contributivo, neste sentido, é importante que o/a segurado/a tenha uma renda fixa proveniente da formalidade do trabalho para, então, conseguir se aposentar e/ou acessar demais benefícios previdenciários. Com relação ao grupo social trans, denota-se existir um processo de seleção de quais corpos irão acessar os direitos sociais, pois, tais pessoas são levadas, desde a tenra idade, à marginalização socioeconômica. É dizer, além de todo o sofrimento a que estão sujeitos/as desde a infância até a vida adulta, a etapa da velhice que, por si só, já é uma experiência complexa e por que não dizer de resistência, revela-se radicalmente árdua para as pessoas trans, sobretudo se pensarmos que essa população sequer consegue alcançar os 40 anos de idade. Neste sentido, não se mostra razoável limitar o envelhecimento à visões binárias de sexo

e gênero. A proposta desta pesquisa, de abordagem qualitativa, utiliza-se do método de estudo comparado para avaliar a adesão dos dois países, Brasil e Uruguai, referente ao debate sobre identidade de gênero à luz do Sistema Previdenciário, sendo a legislação de ambos os países a principal fonte de consulta. Pensar este recorte temático exige não apenas considerar os avanços, os desafios e os retrocessos que circundam a agenda dos direitos LGBTQ+ na América Latina, mas, também, as articulações que têm sido feitas entre os atores sociais (governo e sociedade civil organizada). A intenção, portanto, não é exaurir essa discussão com a miríade de questões que classificam, diversificam e antagonizam Brasil e Uruguai, mas aproximarmos-nos do desenvolvimento que envolve o público trans e os direitos LGBTQ+, considerando os pontos de convergência e divergência.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES

A priori, um dos principais desdobramentos das vivências trans, a partir da estrutura normativa brasileira, encontra-se organizada em um modelo dicotômico biológico entre homem e mulher. Aos poucos, essa perspectiva vem sendo questionada e transformada pelo Poder Judiciário, como

foi o caso do relevante julgamento da ADI nº 4.275, julgado pelo STF, sobre a possibilidade de mudança de nome e gênero por pessoas trans. No percurso deste processo, foi possível observar que muitos dos efeitos dessa decisão geraram discussões importantes em outros espaços jurídicos, as quais se-

rão detalhadamente analisadas e comparadas com o contexto uruguaio. Por isso, esta pesquisa elegeu os direitos sociais, com destaque para o Sistema Previdenciário à luz do processo de envelhecimento, para tratar das precariedades que recaem sob as pessoas trans na etapa da velhice.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Operadores do direito, servidores públicos do INSS, gestores de políticas públicas, pesquisadores da área do envelhecimento humano e o público em geral, especialmente a comunidade LGBTQ+.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Andrea Moraes. Envelhecimento, trajetórias e homossexualidade feminina. *Horizontes Antropológicos*, 16 (34), 213 – 233.

Augusto Ribeiro, J. K.; Almeida, G. De quem é o corpo que compõe a força de trabalho? Reflexões sobre trabalhadoras/es trans no contexto da covid-19. *Revista Trabalho Necessário*, v. 19, n. 38, p. 152-175, 16 jun. 2024.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292p.

BRASIL. Decreto-lei nº8.727, de 28 de abril de 2016. Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional.

Lima, M. S. F. de; Cardoso, F. da S. Gênero, binaridade e previdência social: reflexões sobre os paradigmas de aposentadoria para a população trans no Brasil. *Cadernos de Gênero e Diversidade*, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 72–108, 2022.

MELLO, Luiz. et al. Políticas Públicas de trabalho, assistência social e previdência social para a população LGBTQ no Brasil: Sobre desejos, realizações e impasses. *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 44, n. 1, p. 132-160, jan/jun. 2013.

## MINICURRÍCULO

**Jaqueline Galdino da Silva** - Mestranda em Ciências Humanas e Sociais pela UFABC. Pós-graduanda em Políticas Públicas pela Escola Superior de Gestão e Contas Públicas (EGC) do Tribunal de Contas do Município de São Paulo (TCM). Graduada em direito pelo IBMEC SP.

E-mail: jaqueline.2008@hotmail.com



## TÍTULO DA PESQUISA

# Velhice Indígena: Primeiro Inquérito de Saúde da pessoa idosa do Povo Xikrin do Cateté, Pará.



Tatiane Bahia do Vale Silva

### AUTORIA:

Tatiane Bahia do Vale Silva  
Everaldo Pinheiro da Mota Júnior  
Natalia Karina Nascimento da Silva

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Ciências da Saúde, Saúde Coletiva, Epidemiologia

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

O que motivou a fazer a pesquisa foi uma demanda advinda dos próprios indígenas da etnia Xikrin do Cateté sobre o desconhecimento do perfil de doenças e agravos à saúde do seu povo. Dessa forma, solicitaram aos pesquisadores da Universidade do Estado do Pará um levantamento epidemiológico de todos os indígenas da etnia. A pesquisadora, enquanto epidemiologista, na tentativa de atender ao menos uma parcela da necessidade deles e atender ao Edital Acadêmico, estruturou o projeto com o recorte da saúde da população idosa indígena

da etnia Xikrin, entendendo os anciãos como prioritários para identificar a situação de saúde do povo Xikrin. O perfil epidemiológico dos povos indígenas no Brasil permanece amplamente desconhecido devido à escassez de pesquisas e censos que realmente reflitam sua realidade. Como resultado, os sistemas de informações sobre morbidade e mortalidade são frequentemente deficientes quando se trata dessas populações. Além disso, abordar a saúde dos povos indígenas requer uma compreensão da diversidade sociocultural presente entre

eles, o que implica em promover a saúde pública de maneira sensível às suas perspectivas e necessidades individuais. Vale ressaltar que se trata de um povo politicamente organizado para as suas demandas, com associações nas aldeias, como o Instituto Botiê Xikrin (reúne as 21 aldeias), e órgãos municipais dirigidos por eles na prefeitura como o Departamento de Relações Indígenas, Departamento Escolar Indígena, Coordenadoria Municipal de Promoção dos Direitos Indígenas-COMPDI e agora o Conselho Municipal de Política Indigenista.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Realizar um inquérito epidemiológico dos idosos da aldeia Kateté, da etnia Xikrin, da Terra indígena Xikrin do Cateté, do Estado do Pará.

- Identificar as características sociodemográficas da população idosa da aldeia Kateté, da etnia Xikrin e sua associação ao perfil de morbidades;
- Identificar fatores sociodemográficos que estejam associados às doenças crônicas não-transmissíveis;
- Analisar o perfil epidemiológico, perfil clínico-funcional e as vulnerabilidades em saúde dos idosos da aldeia Kateté, da etnia Xikrin do Cateté;
- Compreender a autopercepção dos idosos da aldeia Kateté sobre seu processo de envelhecimento;
- Descrever o perfil da população idosa com deficiência, de natureza física, mental, intelectual ou sensorial.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A pesquisa é relevante por se propor ouvir e conhecer um pouco sobre o perfil de saúde-doença de uma população que historicamente vive à margem das discussões na sociedade e o que eles têm a dizer sobre si mesmos.

Uma população que tem muito a ensinar, mas tem pouco protagonismo, que conhecemos pouco os desafios vivenciados pelo seu povo. Pesquisas como essa são importantes para avançarmos na busca pela democratização

do acesso à saúde de qualidade e fortalecimento do Sistema Único de Saúde. Além disso, representa a possibilidade de melhora das políticas municipais e regionais em relação às demandas dos idosos indígenas.

### RESUMO DA PESQUISA

As comunidades indígenas procuram construir sua saúde baseando-se em conhecimentos ancestrais, populares e espirituais, com métodos de prevenção, práticas curativas e medicamentos tradicionais. É necessário que se conheçam os problemas e necessidades de saúde de um povo para estabelecer ações de prevenção de agravos e doenças e promoção da saúde. O objetivo desse estudo

é realizar um inquérito epidemiológico dos idosos da etnia Xikrin, da Terra indígena Xikrin do Cateté, no Estado do Pará. Trata-se de um estudo de abordagem quantitativa e qualitativa. No aspecto quantitativo será realizado um estudo observacional analítico, ecológico, transversal. No aspecto qualitativo, será realizado um estudo de caso com análise de discurso. Será realizado na Terra Indígena

na Xikrin do Cateté, localizada no sudeste paraense, no município de Parauapebas. A amostra será de 150 idosos indígenas. Como instrumentos serão utilizados o questionário sociodemográfico e vulnerabilidades e o Índice de Vulnerabilidade Clínico Funcional (IVCF-20). Espera-se alcançar a realidade do perfil epidemiológico, clínico-funcional e de vulnerabilidades desta população idosa indígena.

### QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Espera-se alcançar a realidade do perfil epidemiológico, clínico-funcional e de vulnerabilidades da população idosa indígena do Povo Xikrin do Cateté. Além disso,

espera-se criar uma base de dados clínicos, epidemiológicos e geográficos robustos sobre as condições de vida dessa população, a fim de subsidiar o planeja-

mento de estratégias que fortaleçam o direito da pessoa idosa indígena e auxiliem no fortalecimento das políticas públicas locais de saúde do idoso indígena.

### QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Prioritariamente, o público-alvo que deve ter acesso e conhecimento dos resultados da pesquisa são os indígenas da etnia Xikrin do Cateté, os órgãos municipais ligados aos direitos e à saúde do povo Xikrin do Cateté e a comunidade científica.



## REFERÊNCIAS

Borghini, A. C.; Carreira, L. Condições de vida e saúde do idoso indígena Kaingang. Escola Anna Nery, v. 19, n. 3, p. 511–517, jul. 2015.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2022 Indígenas: Primeiros resultados do universo, IBGE. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102018.pdf>. Acesso em 23 jun 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Especial de Saúde Indígena. Saúde indígena: análise da situação de saúde no SasiSUS. Ministério da Saúde, Brasília-DF, 2019. 83p.: il. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_indigena\\_analise\\_situacao\\_sasi-sus.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_indigena_analise_situacao_sasi-sus.pdf).

Filho. J. P. B. V. Insegurança de água e insegurança alimentar entre os Xikrin da Terra Indígena Cateté. Instituto Socioambiental, Brasil, p. 44, jul. 2021. Relatório.

Peres, A. S. et al. Saúde indígena e dificuldades no acesso ao sistema público de saúde no Amazonas. Periódico, UFAM, Editorial BIUS, Volume,19, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/7641>. Acesso em 22 jul. 2024.

## MINICURRÍCULOS

**Tatiane Bahia do Vale Silva** - Doutora em Epidemiologia em Saúde Pública pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). Mestre em Psicologia pela Universidade Federal do Pará (UFPA) Especialista em Preceptoría no SUS pelo Hospital Sírio-Libanês. Especialista em Geriatria e Gerontologia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Especialista em Fisioterapia Neurofuncional pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistemáticos (CBES). Graduada em Fisioterapia pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA).

E-mail: [tatiane.silva@uepa.br](mailto:tatiane.silva@uepa.br)

**Everaldo Pinheiro Da Mota Júnior** - Especialista em Preceptoría Multiprofissional na Área da Saúde pela Faculdade de Ciências da Saúde Moinhos de Ventos (FCSMV). Especialista em Fisioterapia na Saúde da Família (residência) pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Graduado em Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (UEPA)

E-mail: [evojunior18@gmail.com](mailto:evojunior18@gmail.com)

**Natalia Karina Nascimento da Silva** - Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestre em Neurociências e Biologia Celular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

E-mail: [nataliakarina.silva@uepa.br](mailto:nataliakarina.silva@uepa.br)



## TÍTULO DA PESQUISA

# Representatividade feminina 60+ e seu impacto na qualidade de vida de idosas de baixa renda



Maria Creuza Borges de Araújo

### AUTORIA:

Maria Creuza Borges de Araújo  
Keren Karolyne Nóbrega Silva

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Engenharia de Produção, Pesquisa Operacional

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

Possuo doutorado em Engenharia de Produção e, desde os primeiros anos de graduação, busco aliar esta área com a qualidade de vida da população. Na graduação, participei de um projeto que elaborou uma cartilha para adequação de residências de baixa renda às condições físicas dos idosos. Quanto ao tema de representatividade feminina, desde 2018 sou orientadora do Pro-

jeito 'CARIRITEC - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Semiárido Paraibano', que busca aumentar a inserção de meninas nos cursos destas áreas. A partir da realização desta pesquisa, vi a possibilidade de conciliar dois temas pelos quais tenho grande interesse. A idosa se depara com dificuldades econômicas e sociais, devido à estereótipos de uma socieda-

de patriarcal, que muitas vezes invisibiliza nossas conquistas. Como mulher, nordestina, que atua em uma área com baixa participação feminina, mãe de duas meninas, e com muitas mulheres 60+ na família, me sinto na obrigação de contribuir para a melhoria da qualidade de vida destas pessoas. Como professora, acredito que essa mudança começa na educação.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar o impacto da representatividade feminina 60+ na qualidade de vida de idosas de baixa renda. Para isso, são propostos os seguintes objetivos específicos:

- realizar uma revisão da literatura sobre o tema
- aplicar e analisar questionários sobre representatividade feminina e qualidade de vida de idosas de baixa renda;
- propor um minicurso para profissionais dos Centros de Referência de Assistência Social e;
- criar uma cartilha sobre mulheres 60+ representativas.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A partir dos resultados desta pesquisa, pode-se criar políticas públicas para aumento da qualidade de vidas de idosas de baixa renda a partir da

maior representatividade desta população. A análise dos questionários sobre representatividade feminina 60+ e qualidade de vida de idosas, a Cartilha

'Mulheres que fazem história: edição 60+' e o curso de capacitação podem ser utilizados como referência inicial destas políticas.

## RESUMO DA PESQUISA

Atualmente, a população brasileira passa por um processo de envelhecimento. Dentre as pessoas idosas, 55,70% são mulheres, tornando-se maioria neste recorte populacional. A integração dos fatores de idade e gênero traz para as mulheres 60+ grandes dificuldades para o exercício da cidadania. Desta forma, são necessárias

políticas públicas que melhorem a qualidade de vida desta população e aumentem sua representatividade. Assim, esta pesquisa visa analisar qual a relação entre representatividade feminina 60+ e qualidade de vida de idosas de baixa renda. Para isso, serão aplicadas Surveys com mulheres apoiadas por Centros de Referência de

Assistência Social (CRAS) nos municípios da microrregião do Brejo Paraibano. Como resultados esperados, pretende-se propor um minicurso para profissionais do CRAS com base nos resultados analisados e uma Cartilha de mulheres 60+ representativas, a fim de aumentar a publicização da história destas mulheres.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Como resultados esperados, busca-se produzir um relatório sobre a relação entre representatividade feminina 60+

e qualidade de vida de idosas de baixa renda, assim como estruturar um minicurso com base nestes dados. Além

disso, espera-se estruturar uma cartilha para publicização da representatividade 60+.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

As mulheres idosas, a partir da Cartilha 'Mulheres que fazem história: edição 60+', profissionais que trabalham com mulheres 60+, em especial nos Centros de Referência de Assistência Social, familiares que convivem com idosas e o poder público.

## REFERÊNCIAS

- Agência IBGE. Censo 2022: número de pessoas com 65 anos ou mais de idade cresceu 57,4% em 12 anos. São Paulo: 2023.
- BRASIL. Lei No 8.842/1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, p. 77, 05 de janeiro de 1994.
- Bardhan, R.; Sunikka-Blank, M.; Haque, A. N. Sentiment analysis as tool for gender mainstreaming in slum rehabilitation housing management in Mumbai, India. Habitat International, [S.L.], v. 92, p. 102040, out. 2019.
- Tobe, R. G.; Izumida, N. Gender disparity in the individual attitude toward longevity among Japanese population: Findings from a national survey. Plos One. v. 16, 2021.
- Shinoda, L. M.; Veludo-De-Oliveira, T.; Pereira, I. Beyond gender stereotypes: the missing women in print advertising. International Journal of Advertising, v. 40, n. 4, p. 629-656, 15 set. 2020.

## MINICURRÍCULOS

**Maria Creuza Borges de Araújo** - Possui graduação, mestrado e doutorado em Engenharia de Produção. Atualmente é Professora Adjunta na Universidade Federal de Campina Grande. Possui pesquisas nas áreas de Apoio a Decisão Multicritério, Sustentabilidade e Gestão da Qualidade. É coordenadora do projeto de extensão CARIRITEC - Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação no Semiárido Nordeste e Diretora de Marketing do IEEE Women in Engineering Seção Nordeste.

E-mail: maria.creuza@professor.ufcg.edu.br

**Keren Karolyne Nóbrega Silva** - Bacharel em Engenharia de Produção e Mestranda em Engenharia de Produção e Sistemas. Participa do grupo de pesquisa Gestão Estratégica de Sistemas de Produção. Suas áreas de interesse são: Engenharia organizacional, Sustentabilidade corporativa, Economia circular e gerenciamento de projetos.

E-mail: kerenobrega@gmail.com

## TÍTULO DA PESQUISA

# O corpo da mulher preta, idosa, nordestina e periférica: as marcas invisíveis de um mercado de trabalho excludente



Thiago Medeiros da  
Costa Daniele

### AUTORIA:

Thiago Medeiros da Costa Daniele | Larissa Oliveira Nascimento  
Letícia de Araújo Moura | Ianny Celly Silva Leandro

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Saúde Coletiva

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

Iniciei minhas pesquisas sobre os sentidos que envolvem o corpo e os seus símbolos. No decorrer do processo, me aproximei de um grupo de mulheres pretas e idosas que me trouxe à tona a dúvida sobre as percepções dessas mulheres sobre as marcas (in)visíveis da exclusão social onde moram.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Analisar a percepção e os sentimentos de mulheres idosas, pretas e periféricas quanto as marcas invisíveis deixadas em seus corpos, como isso afeta a sua saúde, suas relações culturais, sociais e as novas gerações de meninas pretas.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A análise das percepções dessas mulheres sobre suas experiências de vida, e como estas afetam suas relações culturais e sociais, contribui para uma valorização

e reconhecimento da diversidade cultural presente nas comunidades periféricas. Este conhecimento pode ser instrumental para o desenvolvimento de programas e

ações que respeitem e promovam a cultura e os saberes dessas comunidades, fortalecendo seu papel na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

### RESUMO DA PESQUISA

A pesquisa tem foco em construir uma análise histórica e social de mulheres idosas quanto às marcas invisíveis deixadas pela sociedade e pelo mercado de trabalho em seus corpos; impactando na forma como se autopercebem, se auto-depreciam e como esse processo pode ser utilizado como símbolo de resistência

na atualidade para as novas gerações. O objetivo será analisar a percepção e os sentimentos de mulheres idosas, pretas e periféricas quanto às marcas invisíveis deixadas em seus corpos, como isso afeta a sua saúde, suas relações culturais, sociais e as novas gerações de meninas pretas. O campo de pesquisa será na

Comunidade do Dendê (Fortaleza-CE). Trata-se de um projeto que adota procedimentos metodológicos mistos (quantitativos) com uso de entrevistas de aprofundamento e observação não participante. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Pesquisa em Seres Humanos (COÉTICA) da UNIFOR.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

As conclusões esperadas desta pesquisa incluem a identificação de como as marcas invisíveis da exclusão social afetam a autoimagem, autoestima e saúde física e mental das mulheres idosas, pretas e periféricas da Comunidade do Dendê. Espera-se revelar a influência dessas per-

cepções nas suas relações culturais e sociais, bem como na transmissão de saberes e experiências para as novas gerações de meninas pretas. O estudo pretende destacar a resiliência e o empoderamento dessas mulheres, utilizando suas experiências de vida como símbolos de resis-

tência contemporânea. Adicionalmente, a pesquisa visa contribuir metodológica e teoricamente para a compreensão das interseções entre raça, gênero, idade e classe social, informando políticas públicas mais inclusivas e sensíveis às realidades desses grupos marginalizados.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Os resultados desta pesquisa devem ser conhecidos por acadêmicos, formuladores de políticas públicas, profissionais de saúde, líderes comunitários e organizações não-governamentais. Acadêmicos de áreas como sociologia, antropologia, estudos de gênero e saúde pública podem se beneficiar dos insights teóricos e metodológicos.

## REFERÊNCIAS

MACINKO, J. et al. Who experiences discrimination in Brazil? Evidence from a large metropolitan region. *Int J Equity Health*, v. 11, p. 80, Dec 18 2012. ISSN 1475-9276. Available at: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23249451> >.

PAGANO, A. Everyday narratives on race and health in Brazil. *Med Anthropol Q*, v. 28, n. 2, p. 221-41, Jun 2014. ISSN 0745-5194. Available at: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24719036> >.

KROK-SCHOEN, J. L. et al. Resiliency among Women's Health Initiative women aged 80 and older by race, ethnicity, and neighborhood socioeconomic status. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sci*, Mar 18 2023. ISSN 1758-5368. Available at: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/36933001> >.

## MINICURRÍCULOS

**Thiago Medeiros da Costa Daniele** - Possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física (2010). Atualmente é Postdoctoral Research Fellow at Promotion of Health and Innovation (PHI) Lab, International Network for Well-Being (Sweden). É professor assistente da Universidade de Fortaleza (UNIFOR), exercendo suas atividades no ensino da Graduação com módulos presenciais e semi-presenciais. Também atua como professor do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PPGSC) da UNIFOR.  
E-mail: thiago.daniele@unifor.br

**Larissa Oliveira Nascimento** - Aluna do curso de Graduação em Educação Física da UNIFOR. E-mail: larrisa.nascimento@edu.unifor.br

**Leticia de Araújo Moura** - Aluna do curso de Graduação em Educação Física da UNIFOR. E-mail: leticiamoura@edu.unifor.br

**Ianny Celly Silva Leandro** - Aluna do curso de Graduação em Educação Física da UNIFOR. E-mail: iannyktd@gmail.com

## TÍTULO DA PESQUISA

# Reações de idosos à desinformação e o impacto à sua saúde financeira e geral



Flávio Morgado

### AUTORIA:

Flávio Morgado

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Gestão financeira - Desinformação

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

A desinformação, incluindo as verdades parciais, e as chamadas *fake news* podem causar problemas para as pessoas idosas, nas saúdes física, mental e financeira.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Avaliar as reações de pessoas idosas à desinformação e o impacto à sua saúde financeira, física e mental.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Espera-se que o *feedback* com a avaliação das reações às mensagens provoque uma reflexão sobre o comportamento nos apli-

cativos de mensagens, tornando-se um processo educacional. Além disso, pode servir para subsidiar a produção de ferr-

mentas de segurança e a formulação de políticas públicas destinadas à proteção da população idosa.

### RESUMO DA PESQUISA

A desinformação, incluindo as verdades parciais, e as chamadas *fake news* podem causar problemas para os idosos, nas saúdes física, mental e financeira. O objetivo geral do projeto é avaliar as reações de idosos à desinformação e o impacto à sua saúde financeira e geral. A fundamentação está na Economia Comportamental, na dificuldade do Ser Humano de lidar com

o excesso de informações e de identificar, classificar e avaliar os conteúdos com os quais se depara. Para compreender o fenômeno, é importante utilizar uma tipologia das comunicações destinadas a desinformar, e dos seus propósitos. A pesquisa terá os seguintes objetivos específicos a) caracterizar os idosos; b) observar as decisões dos idosos face às comunicações recebidas

sobre diversos assuntos, principalmente financeiros, intercaladas, algumas verdadeiras ou com verdades parciais, outras falsas. Será utilizada a gamificação para engajar os idosos na pesquisa; c) Analisar quantitativa e qualitativamente os dados coletados e dar retorno para os participantes; e d) propor ações educativas de combate à desinformação entre idosos.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Espera-se que o projeto conclua:

- Caracterização dos idosos participantes da pesquisa;
- Identificação das comunicações destinadas a desinformar;
- Avaliação das reações e decisões dos idosos, face às comunicações recebidas sobre diversos assuntos, principalmente finanças pessoais, intercalados, algumas verdadeiras ou com verdades parciais, outras falsas;
- Análise quantitativa e qualitativamente os dados coletados;
- Proposta de ações educativas de combate à desinformação entre idosos.

A contribuição acadêmica é na área da educação e saúde financeira, principalmente de idosos.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Participantes da pesquisa, individualmente e por meio do acesso às produções bibliográficas; sociedade em geral; gestores socio-culturais, educadores, e apoiadores do projeto.

## REFERÊNCIAS

Guess, A.; Nagler, J.; Tucker, J. Less than you think: Prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook. *Science Advances*, 5(1), eaau4586 Department of Politics and Woodrow Wilson School. Princeton University: EUA. <https://doi.org/10.1126/sciadv.aau4586>. (2019).

Kahneman, Daniel. *Rápido e devagar: duas formas de pensar*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

Lopes, R. G. C.; Côrte, B.; Morgado, Flávio; Brandao, V.; Manso, M. E. G.; Lodovici, F. M.M. Pandemia COVID-19: Perfil de um grupo de pessoas idosas brasileiras participantes de uma pesquisa abrangendo América Latina e Caribe. *Revista Kairós*, v.23, p.309 - 332, 2020.

Macdonald, Hector. *Verdade: 13 motivos para duvidar de tudo que te dizem*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2019.

Thaler, Richard H. *Misbehaving: the making of Behavioral Economics*. New York: W.W. Norton & Company, 2015.

## MINICURRÍCULO

**Flávio Morgado** - Bacharel em Matemática, Mestre em Administração de Empresas e Doutor em Comunicação e Semiótica. Professor e pesquisador da PUC São Paulo. Experiência em Sistemas de Informação. Pesquisa envelhecimento, inteligência artificial, gestão em saúde e impactos sociais da Tecnologia da Informação. É membro do Núcleo de Estudo e Pesquisa do Envelhecimento da PUC-SP, do projeto Telessaúde na Escola da UFABC, e voluntário da Rede Beija-flor de pequenas bibliotecas vivas de Santo André. E-mail: fmorgado.sp@gmail.com

## TÍTULO DA PESQUISA

# Velhices plurais: Quem são as pessoas idosas na região metropolitana do Rio de Janeiro?



Carlos Eduardo Santos

### AUTORIA:

Carlos Eduardo Santos

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Serviço Social, Política de Assistência Social

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA? O QUE O/A INCOMODAVA?

A maior motivação em realizar a pesquisa partiu de inquietações acerca da forma como as pessoas idosas eram compreendidas, em sua pluralidade, pelas políticas públicas. Especialmente acerca da Política de Assistência Social, uma vez que a diversidade da população idosa leva

a necessidade de políticas que proporcionem atendimentos qualificados para demandas específicas de determinados grupos da população, a exemplo dos povos tradicionais e demais comunidades. Assim, tendo conhecimento de que o Sistema Único de Assistência Social prevê

os Grupos Populacionais de Povos Tradicionais e Específicos – GPTES, a pesquisa foi elaborada visando apreender como as pessoas idosas estão inseridas nestes grupos, buscando produzir dados e análises que auxiliem a construção e qualificação de políticas públicas.

### OBJETIVOS

Analisar a diversidade da população idosa na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro.

- Investigar a pluralidade de grupos minoritários e populações específicas na região metropolitana do Rio de Janeiro;
- Mapear os serviços e políticas públicas que atendem a população idosa, e seu subgrupos minoritários, na região metropolitana;
- Analisar o impacto de demarcadores como renda e território no processo de envelhecimento dos grupos minoritários.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Esta pesquisa cumpre um papel importante: Contribuir para a qualificação de políticas públicas que possibilitem um atendimento adequado às pessoas idosas, considerando a grande diversidade desta população, bem como lançar luz acerca de instrumen-

tos já elaborados e implementados que, quando potencializados, podem trazer impactos significativos para a população idosa, como é o caso dos grupos populacionais tradicionais e específicos – GPTES. Os GPTES podem contribuir para o amplo conhecimen-

to das demandas da população idosa, uma vez que possibilitam a identificação de especificidades que estão relacionadas à pluralidade deste grupo, propiciando, deste modo, uma visão ampliada e fidedigna da realidade enfrentada por este público.

## RESUMO DA PESQUISA

Partindo de uma análise quantiquantitativa, esta pesquisa busca analisar - com base nos dados fornecidos pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro -, como as pessoas idosas estão inseridas nos

grupos de povos tradicionais e específicos, com vistas a compreender sua pluralidade. Deste modo, foram analisados os dados advindos dos Grupos Populacionais Tradicionais e Específicos

inseridos no Cadastro Único, buscando entender a diversidade de vidas idosas e suas relações com o meio ambiente, grupos étnico-raciais, situacionais, entre outros.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Concluiu-se que o conceito de diversidade comumente divulgado não contempla uma ampla gama de pessoas idosas, o que impossibilita o

real conhecimento desta população e implica no não atendimento de demandas específicas. Todos os grupos GPTe existem na região metropoli-

tana do Estado do Rio de Janeiro, contudo, não são identificados, propiciando um apagamento de vidas e pluralidades.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Gestores públicos, especialmente os de Direitos Humanos, Saúde e Assistência Social, uma vez que estas políticas têm um contato direto com a população e, desse modo, possuem elementos para qualificar o trabalho e o atendimento às pessoas idosas a partir de suas pluralidades, e não as entendendo como um público homogêneo.

## REFERÊNCIAS

Santos, Maria Florência. Et al. Velhice e Questão Social: Qual a Relação? In: Teixeira (org). O envelhecimento na Sociabilidade do Capital. Campinas, Papel Social, 2017 p. 75- 94

Teixeira, Solange Maria. Envelhecimento do Trabalhador na Sociedade Capitalista. In: Teixeira (org.). O Envelhecimento na Sociabilidade do Capital. Campinas, Papel Social, 2017. p. 31-52

Teixeira, Solange Maria. Conjuntura política brasileira e impactos nas políticas públicas. In: Teixeira, S. M.; Paiva. S. O. C; Soares, N.; Envelhecimento e políticas sociais em contexto de crises e contrarreformas. Curitiba, CRV, 2019.

Benedito, Jonorete de Carvalho. Melhor Idade pra quem? As novas terminologias para designação da velhice. In: TEIXEIRA (org.). O envelhecimento na sociabilidade do Capital. Campinas, Papel Social, 2017 p. 235-252.

Bernardo, Maria Helena de Jesus. A velhice da classe trabalhadora e a naturalização dos cuidados familiares. In: Teixeira (org). O envelhecimento na Sociabilidade do Capital. Campinas, Papel Social, 2017 p. 53-74.

## MINICURRÍCULO

Assistente Social e membro do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Educação, Envelhecimento e serviço Social, onde desenvolve ações de extensão e pesquisa em temas relacionados ao processo de envelhecimento e direitos da pessoa idosa.

E-mail: santoskadu@gmail.com

## TÍTULO DA PESQUISA

# Bem-estar Financeiro, Endividamento e Preparação para a Aposentadoria dos Idosos



Kelmara Mendes Vieira

### AUTORIA:

Kelmara Mendes Vieira | Taiane Keila Matheis  
Breno Augusto Diniz Pereira | Leander Luiz Klein

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Administração, Finanças Pessoais

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

Falta de pesquisas sobre as finanças dos idosos no contexto brasileiro.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A importância da temática deriva dos reflexos que o endividamento e a falta de preparação para a aposentadoria trazem para a economia do país e as suas implicações na saúde dos indivíduos.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

O objetivo geral é o desenvolvimento de um modelo para avaliação do impacto do risco de endividamento e da preparação financeira para a aposentadoria no bem-estar financeiro das pessoas idosas.

- identificação do endividamento, preparação financeira para a aposentadoria e bem-estar financeiro dos idosos;
- avaliação das diferenças de bem-estar financeiro, endividamento e preparação financeira para a aposentadoria segundo as variáveis socioeconômicas e demográficas.

### RESUMO DA PESQUISA

O objetivo geral é o desenvolvimento de um modelo para avaliação do impacto do risco de endividamento e da preparação financeira para a aposentadoria no bem-estar financeiro dos idosos. A

metodologia proposta é uma *survey*, na qual foram entrevistados gaúchos com 60 anos ou mais. Como técnicas de análise foram aplicadas estatística descritiva; modelagem de equações estruturais

para a estimação e validação do modelo teórico proposto; e testes de diferença para identificação de diferenças de percepção segundo diferentes perfis socioeconômicos e demográficos.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os resultados indicam que a propensão ao endividamento tem um impacto negativo na preparação financeira para a aposentadoria e na percepção de bem-estar financeiro. Os idosos estão se aproximando da aposentadoria com um déficit de poupança e são fortemente dependentes da renda de programas

de seguridade social para sustentar suas famílias. Além disso, foi encontrado um impacto positivo da preparação financeira para a aposentadoria na percepção do bem-estar financeiro. Tais descobertas destacam a importância de regulamentações que tratem do limite de oferta de crédito e que priorizem a exigência

de transparência das instituições financeiras na divulgação ao público menos esclarecido. Portanto, é essencial desenvolver políticas públicas para controlar o endividamento e incentivos para a preparação financeira para a aposentadoria das pessoas idosas, a fim de alcançar melhores níveis de bem-estar financeiro.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Os resultados podem e devem ser conhecidos por toda a sociedade, mas em especial para os formuladores de políticas públicas, pesquisadores e agentes do sistema financeiro.

## REFERÊNCIAS

Abrantes-Braga, Farah Diba Ma; Veludo-De-Oliveira, Tânia. Help me, I can't afford it! Antecedents and consequence of risky indebtedness behaviour. *European Journal of Marketing*, v. 54, n. 9, p. 2223-2244, 2020.

Brüggen, Elisabeth C. et al. Financial well-being: A conceptualization and research agenda. *Journal of business research*, v. 79, p. 228-237, 2017.

Vieira, Kelmara M.; Rosenblum, Tamara. O. A.; Matheis, Taiane. K. And tomorrow, how will it be? Developing a Financial Preparation for Retirement Scale (FPRS). *Journal of Behavioral and Experimental Finance*, v. 35, p. 100709, 2022.

Vieira, Kelmara M. et al. Construction and validation of a perceived financial well-being scale (PFWBS). *International Journal of Bank Marketing*, v. 41, n. 1, p. 179-209, 2023.

## MINICURRÍCULOS

**Kelmara Mendes Vieira** - Doutora em Administração (UFRGS), Mestre em Administração (UFRGS), Graduada em administração (UFV) e em Estatística (UFSM). Docente da Universidade Federal de Santa Maria e bolsista produtividade do CNPq. E-mail: kelmara.vieira@ufsm.br

**Taiane Keila Matheis** - Doutoranda em administração (UFSM), Mestre em Administração Pública (UFSM) e graduada em Administração (UFRGS). E-mail: taianetrim@gmail.com

**Breno Augusto Diniz Pereira** - Doutor em Administração (UFRGS), Mestre em Administração (UFSC), Graduado em administração (UFV). Docente da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: brenodpereira@gmail.com

**Leander Luiz Klein** - Doutor em Administração (UFSM), Mestre em Administração (UFSM), Graduado em administração (UFSM). Docente da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: leander.klein@ufsm.br

## TÍTULO DA PESQUISA

# A Força da Mulher Idosa frente às Tragédias Climáticas



Anna Fonseca

### AUTORIA:

Anna Fonseca

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Ambiental/Mudanças Climáticas e resiliência das mulheres idosas

### O QUE MOTIVOU A FAZER A PESQUISA?

O resultado das alterações climáticas pelas quais muitas populações estão sendo alcançadas atingem fortemente populações mais fragilizadas, como as mulheres idosas, e não estamos nem preparados nem melhorando nossas condições de auxílio e socorro a estas.

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Conhecer como nossos municípios estão estruturados para o atendimento às mulheres idosas antes e pós tragédias climáticas, cada vez mais comuns nos dias atuais e, também, sugerir ações prioritárias e básicas para que eventos climáticos não possam mais causar tanta destruição nas comunidades.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

Porque nos permite conhecer e compreender quais os pontos primordiais na prevenção de atos e acontecimentos

derivados das cada vez mais comuns tragédias climáticas, tão prejudiciais às populações mais fragilizadas. É preciso

repensar nossas cidades, nossa vida em comunidades e nossa utilização dos recursos naturais.

### RESUMO DA PESQUISA

Em face dos trágicos eventos climáticos que assolaram o Estado do Rio Grande do Sul em setembro/2023 e em

maio/2024, esta pesquisa buscou conhecer a realidade do município gaúcho de Muçum quanto às ações e estruturas

de prevenção, comunicação e auxílio às populações mais fragilizadas, como as mulheres idosas

### QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

Os eventos climáticos extremos que assolaram o Rio Grande do Sul recentemente não apenas expuseram as fragilidades de nossa infraestrutura e planejamento urbano, mas também evidenciaram a vulnerabilidade extrema da população, especialmente das pessoas idosas. A necessidade urgente de implementar medidas preventivas e de apoio torna-se ainda mais evidente diante dessas tragédias, que deixaram um rastro de destruição e sofrimento

em várias comunidades. Investimentos em infraestrutura resiliente, sistemas de alerta eficazes e planos de evacuação adequados são fundamentais para mitigar os impactos futuros das mudanças climáticas. Além disso, é crucial garantir que as pessoas idosas e outros grupos vulneráveis sejam priorizados em políticas públicas de adaptação e resposta a desastres naturais, oferecendo-lhes apoio social, assistência médica e abrigos seguros durante e após os eventos

climáticos. A solidariedade demonstrada pela sociedade civil e o esforço coordenado entre governos, organizações não governamentais e voluntários foram fundamentais para amenizar o sofrimento das comunidades afetadas. No entanto, é imperativo que esses esforços sejam acompanhados por políticas estruturais que fortaleçam a resiliência das comunidades e protejam aqueles que são mais vulneráveis aos impactos adversos das mudanças climáticas.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Todos. Administradores públicos e população para que, juntos, possam construir um futuro mais seguro e resiliente para o Rio Grande do Sul e demais estados de nosso país. Este futuro exige um compromisso contínuo com a proteção das pessoas, especialmente dos idosos, através de medidas proativas que promovam a sustentabilidade ambiental e a justiça social em face dos desafios climáticos globais.

## REFERÊNCIAS

Gore, Al. Uma verdade inconveniente: a emergência planetária do aquecimento global e o que podemos fazer a respeito. Livros Rodale, 2006.

McKibben, Bill. Eearth: Construindo uma vida em um novo planeta difícil. Grifo de São Martinho, 2011.

Defesa Civil do Estado do Rio Grande do Sul. Relatórios de Situação, 2023-2024.

IBGE. História da Colonização de Muçum. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023.

## MINICURRÍCULOS

**Anna Fonseca** – Jornalista e técnica ambiental. Já coordenou programas de Comunicação e Marketing para empresas públicas e privadas, em destaque para a área ambiental, com ênfase nas ações técnicas e em uma comunicação eficiente para que todos sejam impactados por informação, conhecimento e respeito ao ser humano e à natureza.

E-mail: annasilviafonseca@gmail.com

# **Pesquisadores Convidados**





## TÍTULO DA PESQUISA

# Quem será o Idoso do futuro? Estudo sobre os efeitos de curto e médio prazos da longevidade na sociedade brasileira



Eduardo de Rezende  
Francisco



Lauro Emilio  
Gonzalez Farias

### AUTORIA:

Eduardo de Rezende Francisco | Lauro Emilio Gonzalez Farias  
Alexandre Gracioso | Ettore de Carvalho Oriol | Erik Luan Costa  
Tomas Oliveira | Henrique Parizotto

### ÁREA E SUB-ÁREA:

A pesquisa está sendo conduzida por 2 centros de estudo da FGV  
EAESP (Escola de Administração de Empresas de São Paulo)  
FGVanalytics – Centro de Estudos em Analytics  
FGVcemif – Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Estudo sobre Envelhecimento e Economia: Realização de um estudo sobre a evolução da longevidade no Brasil e seus efeitos/impactos econômicos para os próximos 10 a 20 anos. Análise dos gastos com previdência e saúde, considerando as recentes reformas da previdência. Avaliação da população ocupada acima de 60-65 anos, com dados da PNAD Contínua

e outras fontes secundárias por Unidades da Federação e suas capitais. Os dados do Censo Demográfico 2022 e anteriores serão contemplados. Análise de Tendências e Mercado: Investigação sobre as acelerações de tendências observadas a partir de 2022, que estavam previstas para ocorrer em 2026 ou 2027. Estudo dos efeitos da digitalização na população envelheci-

da e como isso influencia os produtos e serviços bancários. Desenvolvimento de Estratégias para stakeholders envolvidos: Elaboração de estratégias para posicionar empresas e poder público como líderes na agenda social relacionada à longevidade, incluindo a sensibilização interna e a promoção de uma visão social e econômica dessa realidade.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

O Brasil já passou o momento do bônus demográfico da juventude e agora está em processo de envelhecimento. Ao contrário de experiências internacionais mais típicas, onde esse processo ocorreu ao longo de várias décadas, ou até mesmo séculos, como no caso da França, no Brasil esse processo tomará não mais do que 20

anos. Não só isso, mas o envelhecimento ocorre sem que tenhamos solucionado o problema da pobreza e da disparidade de renda associada a questões de raça e gênero. Portanto, a população idosa brasileira corre risco de exclusão da dinâmica social mais ampla e a sociedade precisa se mobilizar para evitar esse desdobramento. As

soluções internacionais que estão surgindo são, invariavelmente, multifacetadas, envolvendo poder público, segundo e terceiro setores. Nossa pesquisa contribui para a conscientização dos agentes de decisões e também com a identificação de oportunidades de negócio que resolvam problemas concretos da população idosa.

### RESUMO DA PESQUISA

Descrever e projetar os efeitos da mudança demográfica, imbricando o envelhecimento da sociedade com a

queda na fecundidade, observando variações na previdência, trabalho e cenário econômico. Buscar-se-á si-

tuar o envelhecimento populacional no curto (até 2030) e médio prazo (de 2050 a 2060).

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

O projeto está em andamento e deve ser concluído em alguns meses. As conclusões esperadas (ainda em caráter preliminar) convergem para os seguintes achados e provocações:

1. Envelhecimento como Desafio e Oportunidade: O processo de envelhecimento populacional no Brasil, embora apresente desafios significativos, como os impactos na previdência, saúde e inclusão digital, também abre espaço para oportunidades em diversos setores, como o desenvolvimento de produtos e serviços financeiros acessíveis para idosos, educação financeira e inovação em tecnologias assistivas (Agetechs).
2. Necessidade de Adaptação Social e Econômica: As transformações demográficas exigem que o Brasil se adapte em várias esferas, incluindo políticas públicas, inovação em saúde e serviços financeiros, para atender às necessidades da população idosa em crescimento.

3. Agetechs como Resposta Inovadora: O crescimento das Agetechs, empresas que desenvolvem tecnologias voltadas para o público idoso, já demonstra sucesso e promete se expandir, criando novas soluções para melhorar a qualidade de vida dos idosos.
4. Visão Positiva para o Futuro: Apesar dos desafios, o envelhecimento da população é visto como um processo que, com as devidas adaptações e inovações, pode resultar em uma sociedade mais inclusiva e preparada para atender às necessidades de todas as idades.

Essas conclusões apontam para a importância de enxergar o envelhecimento populacional não apenas como um problema, mas também como uma oportunidade de transformação e crescimento social e econômico.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

Entendemos que esta pesquisa seja relevante principalmente para governo, empresas e terceiro setor. 1) Governo: informar políticas públicas quanto a necessidades da população 60+ que hoje acentuam disparidades e desigualdades. 2) Empre-

sas: conscientizar agentes econômicos quanto a oportunidades de negócio que favoreçam o público 60+, envolvendo produtos e serviços. 3) Terceiro setor: participar ativamente do desenho de soluções inclusivas

## REFERÊNCIAS

- Rabindra Kumar Jena. (2023). Factors Impacting Senior Citizens' Adoption of E-Banking Post COVID-19 Pandemic: An Empirical Study from India. *Journal of Risk and Financial Management*, 16(9), 380–380. <https://doi.org/10.3390/jrfm16090380>
- Li W., Ding H. (2024). Research on the Impact of Technological Innovation on the Financial Services Industry. *Frontiers in Sustainable Development*, 4. <https://doi.org/10.54691/8qneq173>
- Gao W., Lyulyov O., Chen Y., Pimonenko T., Xu S. (2023). The Role of Population Aging in High-Quality Economic Development: Mediating Role of Technological Innovation. *SAGE Open*, 13. <https://doi.org/10.1177/21582440231202385>
- Kanev A. F., Shibalkov I. P., Kobayakova O. S., Kurakova N. G. (2024). Population ageing and national healthcare systems sustainability. A review of world practices. *National Health Care (Russia)*, 4. <https://doi.org/10.47093/2713-069x.2023.4.4.5-13>
- Lehr N. H. (2023). Innovation in an Aging Economy. <https://doi.org/10.21203/rs.3.rs-2885785/v1>
- Além disso, seguem as Fontes de Dados públicos que subsidiam a pesquisa: IBGE, BCB, Fiocruz, Ministério da Saúde, OCDE, Febraban, Cetic, Banco Mundial, Banco de Compensações Internacionais (BIS).

## MINICURRÍCULOS

**Eduardo de Rezende Francisco** - Professor e Chefe do Departamento de Tecnologia e Data Science da FGV EAESP, líder do projeto FAPESP “Longevidade: IA e GeoAnalytics no Novo Normal”. Pesquisador visitante do Spatial Information Research Centre (SIRC) da University of Otago, na Nova Zelândia. Membro da equipe de Pesquisadores Principais do FGVanalytics – Centro de Analytics da FGV EAESP, como especialista em GeoAnalytics e Inteligência Artificial.

**Lauro Gonzalez** - Professor da FGV EAESP e coordenador do Centro de Estudos em Microfinanças e Inclusão Financeira da FGV. Foi professor visitante na Sciences Po-França, Columbia University e Université Paris-Dauphine. Participou e participa de pesquisas e estudos apoiadas pelo Citibank Foundation, J&P Morgan Chase Foundation, Banco Itaú, Ripple e Bill&Melinda Gates Foundation, entre outros.

# TÍTULO DA PESQUISA

## Envelhecimento e Cuidado LGBT+



Priscila Vieira

### AUTORIA:

Priscila Vieira | Florbela Ribeiro | Pedro Nicoli  
Juliana Shiraiishi | Sayonara Naider Bonfim Nogueira

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Núcleo responsável pela pesquisa:  
Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap

### OBJETIVOS DA PESQUISA

Considerando que a experiência de envelhecer e receber cuidado na velhice é plural, diversa e permeada por desigualdades sociais, a pesquisa tem como objetivo compreender as particularidades do envelhecimento das pessoas idosas LGBT+ no Brasil de hoje. O estudo articula envelhecimento, identidade de gênero e orientação sexual e busca captar i) as trajetórias de envelhecimento das pessoas LGBT+, ii) os desafios enfrentados por essas pessoas na busca por uma velhice ativa e digna, iii) os arranjos de cuidado na velhice mobilizados diante de situações recorrentes de discriminação na família e nos serviços públicos e privados de saúde e cuidado.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

A experiência de envelhecimento e cuidado das pessoas idosas LGBT+ possui particularidades. São velhices caracterizadas por vulnerabilidades de diferentes naturezas e oportunidades limitadas de cuidado. No entanto, são escassos os estudos sobre esse tema, que igualmente está de fora da agenda das políticas públicas. Os movimentos sociais ligados à comunidade LGBTQIAPN+ também não tem dedicado especial atenção a essa questão. Assim, é fundamental identificar os desafios e as possibilidades de acesso a uma velhice saudável e a arranjos de cuidado respeitosos com as identidades de gênero e orientações sexuais das pessoas idosas LGBT+. A partir desse conhecimento será possível promover políticas públicas que atendam às demandas por um envelhecimento saudável e um cuidado digno.

### RESUMO DA PESQUISA

Trata-se de um estudo qualitativo exploratório baseado em quatro etapas: i) Levantamento bibliográfico; ii) Mapeamento de iniciativas (governamentais ou da sociedade civil) voltadas ao público de pessoas idosas LGBT+; iii)

Dez entrevistas em profundidade com especialistas, lideranças e ativistas do movimento LGBT+; e iv) Dez entrevistas em profundidade com pessoas idosas LGBT+ de diferentes regiões do Brasil. A pesquisa produziu uma publicação

com análise dos resultados desse levantamento e dois textos para debate, um com foco nas especificidades do envelhecimento das pessoas trans e outro com recomendações para políticas públicas.

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

O mapeamento dos temas do envelhecimento e cuidado LGBT+ no debate público revelou a ausência dessas questões na agenda governamental, mas também nas pautas dos movimentos sociais. Há certa invisibilidade do tema da velhice LGBT+ nas pesquisas sobre envelhecimento. Existem lacunas na identificação e mapeamento dessa população nos espaços institucionais e nos serviços e políticas públicas, o que reproduz as dinâmicas de invisibilidade. Invisibilidade das demandas e necessidades das pessoas idosas LGBT+ nas políticas sociais de modo geral e ausência de referência a esses grupos no Estatuto da Pessoa Idosa. Identificou-se escassez de iniciativas, programas e serviços voltados às pessoas idosas LGBT+. A pesquisa qualitativa identificou que as trajetórias de envelhecimento das pessoas idosas LGBT+ têm especificidades: são marcadas por exposição a violências e acesso limitado a oportunidades e direitos, produzindo velhices caracterizadas pelo acúmulo de desigualdades e por fragilidades de diferentes naturezas. Como resultado observamos: fragilidades financeiras, precariedade dos laços sociais e falta de suporte social, barreiras no acesso à saúde e vulnerabilidade de saúde mental. O estudo identificou também que a valorização da juventude e o forte etarismo dentro da comunidade LGBT+ acabam afastando as pessoas idosas de espaços de sociabilidade e convivência, tão importantes para suas identidades e pertencimento. Isso intensifica o isolamento e fragiliza a rede de relaciona-

mentos. As entrevistas evidenciaram a importância dos espaços de convivência e sociabilidade para pessoas idosas LGBT+. Aqueles que encontraram serviços ou espaços de sociabilidade e lazer acolhedores e inclusivos apresentaram melhores condições de autoestima, saúde física e mental. O estudo encontrou barreiras de acesso à saúde na prevenção e no tratamento. Esses grupos enfrentam diversas barreiras para o cuidado de sua saúde ao longo de toda a vida. Essa tendência acaba dificultando a prevenção e o diagnóstico precoce de condições que poderiam ser evitadas e/ou tratadas e que, conseqüentemente, se manifestam na velhice com piores condições de enfrentamento. As dificuldades de ordem financeira e a fragilidade dos laços de suporte social na velhice LGBT+ impactam substantivamente nas possibilidades e limitações de cuidado na velhice. O estudo encontrou desafios para o cuidado familiar, onde pode haver discriminação e tensões que criam ambientes desconfortáveis, não condizentes com um envelhecimento digno. A pesquisa também evidenciou os desafios do cuidado comunitário. Os laços comunitários e com a família de escolha podem dar conta de companhia, pequenas ajudas e demandas de cuidado mais pontuais e/ou mais simples. No entanto, há fragilidade desses arranjos em situações de maior dependência ou complexidade – higiene, alimentação, medicação, deslocamento – que exigem dedicação constante e/ou conhecimentos técnicos. Assim, a falta de opções de cuidado pode empurrar

as pessoas idosas LGBT+ para ambientes preconceituosos e/ou violentos. Em condições de vulnerabilidade pode acontecer o movimento chamado de “volta ao armário”, quando as pessoas LGBT+ escondem sua sexualidade e/ou identidade gênero para se proteger de discriminação e maus tratos. No caso das pessoas trans, essa “volta ao armário” também pode acompanhar de ações “destransição”. Constituem estratégias de sobrevivência, quando, cientes de sua vulnerabilidade física ou cognitiva e da necessidade de suporte para viver, as pessoas renunciam a suas identidades ou são obrigadas a isso. Diante desse cenário desafiador, as pessoas idosas LGBT+ expressaram medo, insegurança e dúvidas diante das perguntas relacionadas ao cuidado na própria velhice. E, assim como especialistas e ativistas, defendem a necessidade de serviços públicos e programas sociais que absorvam essa necessidade de cuidado, mas acolham e respeitem as diferenças e as necessidades das velhices LGBT+. Apesar dos desafios, observamos que o envelhecimento das pessoas LGBT+ é um processo que também envolve liberdade e realização. Essas pessoas podem ter uma velhice ativa, com atividades produtivas e profissionais, engajamento político e religioso, lazer e sociabilidade. Se, por um lado, existe a sensação de medo e insegurança, há também uma série de sensações de realização e conquista pessoal. Por fim, destaca-se que as pessoas idosas LGBT+ expressam muitos sonhos e planos de futuro.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

A pesquisa pode ser especialmente útil a pesquisadores (as), a representantes de movimentos sociais, à gestão pública e a profissionais de serviços de saúde, assistência e cuidado.

## REFERÊNCIAS

Benevides, Bruna G. Dossiê: assassinatos e violências contra travestis e transexuais brasileiras em 2023. Brasília, DF: Antra (Associação Nacional de Travestis e Transexuais); Distrito Drag, 2024.

Henning, Carlos Eduardo. O nascimento do orgulho grisalho. In: FACCHINI, Regina; FRANÇA, Isadora Lins (orgs.). Direitos em disputa: LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo. Campinas: Editora da Unicamp, 2020. pp.72-86. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/f5tt4/07>. Acesso em: 19 ago. 2024.

Nicoli, Pedro Augusto Gravatá; Ramos, Marcelo Maciel; Silveira, Cristiane dos Santos; Veloso, Cyrana Borges; Nascimento, Gabriel Radamesis G.; RUBAL, Gabriela Dantas; SILVA, Marion Francisco da; Paranhos, Sofia Rodrigues S.; Barros, João Vitor Salsano; Jorge, Enrico Martins Poletti; Lopes, Aline. Envelhecer LGBT+: histórias de vida e direitos. Belo Horizonte: Diverso UFMG, 2023. Disponível em: <https://diversoufm.com/wp-content/uploads/2023/06/Envelhecer-LGBT-Historias-de-Vida-e-Direitos-PDF.pdf>. Acesso em: 19 ago. 2024.

## MINICURRÍCULOS

**Priscila Vieira** - Pesquisadora e coordenadora de projetos do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e doutora em sociologia pela USP.  
E-mail: [priscilav@cebrap.org.br](mailto:priscilav@cebrap.org.br).

**Florbela Ribeiro** - Pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e doutora em antropologia social pela USP.  
E-mail: [florbelaribeiro@cebrap.org.br](mailto:florbelaribeiro@cebrap.org.br).

**Juliana Shiraishi** - Pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp.  
E-mail: [juliana.shiraishi@cebrap.org.br](mailto:juliana.shiraishi@cebrap.org.br).

**Sayonara Naider Bonfim Nogueira** - Professora de Geografia, presidente do IBTE - Instituto Brasileiro Trans de Educação e secretária de Comunicação da Rede Trans Brasil.  
E-mail: [sayonarageo@gmail.com](mailto:sayonarageo@gmail.com).

**Pedro Nicoli** - Professor da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, chefe do Departamento de Direito do Trabalho e Introdução ao Estudo do Direito da UFMG e co-Coordenador do Diverso UFMG – Núcleo Jurídico de Diversidade Sexual e de Gênero.  
E-mail: [pedrogravata@gmail.com](mailto:pedrogravata@gmail.com).



# TÍTULO DA PESQUISA

## Envelhecimento, Cuidado e Raça



Priscila Vieira

### AUTORIA:

Priscila Vieira | Florbela Ribeiro  
Juliana Shiraishi | Camila Fernandes

### ÁREA E SUB-ÁREA:

Núcleo responsável pela pesquisa:  
Núcleo de Desenvolvimento do Cebrap

### OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa cruza os temas do envelhecimento e do cuidado de pessoas idosas no Brasil com as dimensões de gênero e, principalmente, de raça, questões que geralmente não são tratadas de modo combinado. Almeja compreender as experiências das pes-

soas negras que se dedicam a cuidar de familiares idosos e desvelar a dimensão racial dessas vivências. Buscou entender as condições de cuidado familiar e os caminhos que levaram essas pessoas negras até essas situações, mas também as histórias de suas famílias e

das pessoas idosas que são beneficiárias do cuidado. O principal objetivo da publicação é contar as histórias de cuidado familiar e envelhecimento das famílias negras e apresentar vivências e percepções que ajudam a entender a dimensão racial desses percursos.

### POR QUE A PESQUISA É RELEVANTE?

O envelhecimento no Brasil é plural, diverso e permeado por desigualdades sociais, mas há escassez de pesquisas explorando essas dimensões. Além disso, com o aumento da expectativa de vida da população, a questão do cuidado de idosos torna-se urgente no país. Por aqui há falta de políticas públicas de cuidado e a res-

ponsabilidade recai quase exclusivamente sobre as famílias. As mulheres são as principais responsáveis pelo cuidado familiar de parentes idosos e tal trabalho é exaustivo e envolve uma série de habilidades e demandas físicas, mentais e emocionais. Geralmente é desempenhado sem remuneração e limita as possibilidades de rea-

lizar outras atividades. A literatura aponta também que a dimensão de raça é muito importante, sendo as mulheres negras as principais provedoras desse cuidado na sociedade brasileira. Portanto, tratar de envelhecimento e cuidado no Brasil implica um olhar atento à dimensão racial e de gênero e aos efeitos das desigualdades sociais.

### RESUMO DA PESQUISA

É uma pesquisa exploratória, de natureza qualitativa, que aborda o tema do cuidado familiar de pessoas idosas através de um olhar exclusivo para pessoas negras que exercem esse papel. A pesquisa foi executada em 2 etapas: 1) Revisão bibliográfica sobre envelhecimento, cuidado e raça, buscando ma-

pear os entrecruzamentos dessas questões e identificar as questões relevantes para investigação no trabalho de campo. 2) Observações e entrevistas em profundidade com pessoas negras que exercem o trabalho de cuidado familiar de pessoas idosas. Foram realizadas 20 entrevistas em profundidade entre São

Paulo e Salvador, sendo 15 mulheres negras cuidadoras e 5 homens negros cuidadores. O trabalho empírico foi guiado pelas perguntas: Como a raça atravessa e influencia as trajetórias de quem exerce o cuidado familiar? Como a raça atravessa e influencia o envelhecimento de quem recebe o cuidado?

## QUAIS FORAM AS CONCLUSÕES?

A análise da literatura revelou uma escassez de estudos que observem as expressões da raça no cuidado familiar de pessoas idosas no país. Analisando as histórias das pessoas negras que ofertam cuidado e de seus familiares que recebem esse cuidado foi possível observar como a raça atravessa essas trajetórias. Encontramos relatos de situações de preconceito e discriminação racial na família, no estudo, no trabalho, em espaços de consumo e em serviços públicos, além de trajetórias caracterizadas pelo acesso limitado a oportunidades materiais e direitos. Assim, como esperado, a raça pode se expressar de modo negativo nas trajetórias das pessoas cuidadoras e no envelhecimento de quem recebe o cuidado. Observando o cotidiano de cuidado familiar de pessoas idosas encontramos aspectos identificados em estudos recentes como: sobrecarga de trabalho doméstico e dificuldade para conciliação com outras atividades de trabalho, estudo, lazer. É uma rotina rígida e uma jornada exaustiva de trabalho. Isso é especialmente crítico para as pessoas que não contam com uma rede de suporte ao cuidado e enfrentam esse papel sozinhas. Além disso, nesse estudo foi possível identificar histórias intergeracionais de cuidado familiar marcadas pelas noções de tradição, herança e legado, que atribuem valores positivos de orgulho e honra a essa tarefa. Em diversas famílias do estudo a responsabilidade do cuidado familiar de pessoas idosas foi transmitida de uma geração para outra. Além da sensação de obrigação que marca

algumas situações, as entrevistas ilustraram também trajetórias marcadas pela influência dos exemplos familiares de pessoas negras cuidadoras. Nessas condições a opção pelo cuidado familiar pode ser relatada como fruto de uma tradição daquela família e quem exerce o papel pode se ver como representante de uma herança familiar. Destaca-se essa dimensão simbólica positiva, mas registra-se que a sobrecarga do cuidado, particularmente em contextos de desigualdade de gênero e raça, pode gerar impactos nas trajetórias de quem cuida e levar a desgastes físicos e emocionais, além de restrições financeiras. Observando os arranjos de cuidado familiar de pessoas idosas, o estudo identificou situações diversas, como cuidados compartilhados e cuidados sobrepostos. Encontrou situações em que os cuidados das pessoas idosas estão inseridos em arranjos de compartilhamento de responsabilidades entre mais de um(a) cuidador(a). É o que chamamos de condição menos onerosa, a responsabilidade distribuída entre vários membros da família ou amigos alivia a carga individual e promove uma rede de apoio sólida. São arranjos coletivos pautados na organização e nos vínculos de parentesco e amizade e ajuda mútua. Permite que cuidadores(as) mantenham outras atividades pessoais, profissionais, religiosas e de lazer. Por outro lado, nas situações em que há cuidados sobrepostos o que se observa é uma única pessoa (ou poucas pessoas) assumindo múltiplas

responsabilidades de cuidado simultaneamente. É o caso de quem cuida de crianças e pessoas idosas ao mesmo tempo, o que a literatura tem chamado de geração sanduíche. Também pode ser a condição de quem concilia o cuidado da pessoa idosa com a de outro parente adulto com deficiência ou doença ou então de quem cuida de mais uma pessoa idosa. É um arranjo caracterizado pela multiplicidade de pessoas que demandam cuidado associada a concentração de responsabilidades em apenas uma ou poucas pessoas. Gera sobrecarga física e emocional e leva ao esgotamento e ao comprometimento da saúde e bem-estar de quem cuida. Assim, observando as intersecções entre cuidado familiar e raça, identificamos as potencialidades de arranjos coletivos de ajuda mútua, por um lado, e as limitações de oportunidades nas trajetórias de quem acumula cuidados múltiplos e sobrepostos, por outro. A pesquisa também identificou a importância da religião na rotina das pessoas cuidadoras de familiares idosos, representando uma esfera de sociabilidade que alivia o isolamento, um espaço de pertencimento e uma oferta de conforto diante de situações difíceis, tais como aquelas enfrentadas na rotina de cuidado. Ao tratar da dimensão da religiosidade observamos também intersecções com as identidades étnico-raciais e as práticas culturais. A relevância do tema e as complexidades que o compõem nos incentivam a seguir investigando, analisando e debatendo nas diferentes esferas: academia, sociedade civil e política.

## QUEM DEVE CONHECER OS RESULTADOS DA PESQUISA?

A pesquisa pode ser especialmente útil a pesquisadores (as) dos temas do envelhecimento, gênero e raça, a representantes de movimentos sociais, à gestão pública e a profissionais de serviços de saúde, assistência e cuidado.

## REFERÊNCIAS

Camarano, Ana Amélia. “Cuidados para a população idosa e seus cuidadores: demandas e alternativas.” In: Entre relações de cuidado e vivências de vulnerabilidade: dilemas e desafios para o trabalho doméstico e de cuidados remunerado no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2021.

Guimarães, Nadya; Pinheiro, Luana. “O halo do cuidado: desafios para medir o trabalho remunerado de cuidado no Brasil.” In: Cuidar, verbo transitivo: caminhos para a provisão de cuidados no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2023.

Sorj, Bila. “O trabalho doméstico e de cuidados: novos desafios para igualdade de gênero no Brasil”. In: Silveira, Maria Lucia da; Tito, Neuza (Orgs.). Trabalho doméstico e de cuidados: por outro paradigma de sustentabilidade da vida humana. São Paulo: Sempreviva Organização Feminista, 2008.

Vieira, Priscila (org.). Envelhecimento e cuidado [livro eletrônico]: estudo sobre cuidadoras familiares de pessoas idosas /– São Paulo, SP: Centro Brasileiro de Análise e Planejamento Cebrap, 2023.

## MINICURRÍCULOS

**Priscila Vieira** - Pesquisadora e coordenadora de projetos do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e doutora em sociologia pela USP.  
E-mail: priscilav@cebrap.org.br.

**Florbela Ribeiro** - Pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e doutora em antropologia social pela USP.  
E-mail: florbelaribeiro@cebrap.org.br.

**Juliana Shiraishi** - Pesquisadora do Núcleo de Desenvolvimento do CEBRAP e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Unifesp.  
E-mail: juliana.shiraishi@cebrap.org.br.

**Camila Fernandes** - Pesquisadora doutora do CCI/Cebrap e do Afro/Cebrap  
E-mail: fernandesv.camila@gmail.com.

**Organização e Realização:**







# I CONGRESSO INTERNACIONAL ENVELHECER COM FUTURO – CIEF

# 2024

30 de setembro e 01 de outubro de 2024

Dentro da VI Longevidade Expo+Fórum, no Distrito Anhembi, SP

<http://cief.itauvermais.com.br>